

**Maria Lúcia Gomes
Marcos dos Santos**

Luz



Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos

Lús

Belém, PA

TJPA

2023

FICHA TÉCNICA

Comissão de Súmula, Jurisprudência, Biblioteca e Revista - Biênio 2023-2025

Desembargador Rômulo José Ferreira Nunes - Presidente

Desembargador Ricardo Ferreira Nunes

Desembargadora Ezilda Pastana Mutran

Mônica Raiol de Moraes - Secretária da Comissão

Paulo Roberto Pequeno de Paiva - Chefe da Divisão de Registro de Acórdãos e Jurisprudência

Elaine Cristina Fernandes Ribeiro - Chefe da Divisão de Biblioteca

Will Montenegro Teixeira - Diretor do Departamento de Comunicação

Comissão de Gestão da Memória

Desembargadora Rosi Maria Gomes de Farias - Presidente

Juíza de Direito Gisele Camarço Mendes Leite

Leiliane Sodré Rabelo

Marly Solange Carvalho Cunha

Esdras Charles Favacho Torres

Rodolfo Silva Marques

Claikson Mendonça Duarte

Coordenação Geral

Vicente de Paula Barbosa Marques Junior - Secretário de Administração

Fabio Luiz Santos Wanderley - Secretário Adjunto de Administração

Rodolfo Silva Marques - Diretor do Departamento de Documentação e Informação

Claikson Mendonça Duarte - Chefe do Serviço de Museu e Documentação Histórica

Textos

Desa. Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos

Revisão ortográfica e gramatical

Laís Izabel Peres Zumero

Walbert Monteiro

Edilson Peixoto Moraes

Normalização bibliográfica

Elaine Cristina Fernandes Ribeiro

Felicidade de Fátima Silva

Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos

Maria Ruth Gomes Green

Coordenadora

Serviço de Museu e Documentação Histórica

Organização

Lús

Belém, PA
TJPA
2023

@2023 TJPA.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte

Santos, Maria Lúcia Gomes Marcos dos, 1932-2016.

Lús [recurso eletrônico] / Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos; Maria Ruth Gomes Green, coordenadora; Tribunal de Justiça do Estado do Pará, Departamento de Documentação e Informação, Serviço de Museu e Documentação Histórica, organizador. Belém: TJPA, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo: 210 páginas)

Dados publicados também na forma impressa.

Disponível em: www.tjpa.jus.br

ISBN 978-65-86876-11-6

1. Literatura - Pará. 2. Poesia - Pará. I. Green, Maria Ruth Gomes (coord.). II. Pará. Tribunal de Justiça. Departamento de Documentação e Informação. Serviço de Museu e Documentação Histórica (org.). III. Título.

03-2023

CDD 869.91098115

HOMENAGEM DA FAMÍLIA

Às vezes quando adentro este prédio tão querido pela minha mãe, tenho a impressão de que ela está ali, ao lado do Rui Barbosa, sorrindo e me acompanhando com aqueles olhinhos de jabuticaba. Veio ver seus processos, veio ajudar os servidores a atender com brandura os advogados, as partes. Ah, como ela repetia isso! “O servidor tem que se colocar no lugar das partes e lhes ajudar no que puderem.”

Sempre admirada pelos que com ela trabalharam...

Ainda posso ouvir, a contagem de votos feita pelos servidores em sua eleição para a presidência do Tribunal. “Desa. Maria Lúcia, um”, “Desa. Maria Lúcia, dois” – iniciou a apuração, o Presidente à época. “Desa. Maria Lúcia”...

“Três” – bradaram os funcionários da casa, juntando-se assim à voz singular do dirigente. Olhei a minha volta, encontrando contentamento por todos os lados, pessoas que eu conhecia, pessoas que eu não conhecia... O orgulho não cabia em mim. É a minha mãe! MINHA! MINHA MÃE! Tão querida por eles. Tão amada por mim.

Amava o trabalho, amava as pessoas com as quais trabalhara, amava a magistratura. Segurava o processo dizendo: “aqui está a vida de alguém, esta é a importância deste calhamaço de folhas”.

E estava sempre trabalhando, mesmo quando não estava. Se estava jantando fora, dançando nalgum clube, começava a estudar o caso, a mente ia e vinha, virava as páginas dos autos, voltava para as alegações, contrarrazões. E touché!

A tristura foi tamanha naquela manhã do dia 11.04.2002, que a arrastou para uma depressão. Que ingratidão, a lei a traiu! Estava aposentada. Não mais processos a julgar, não mais reuniões em seu gabinete, não mais estudos de casos, não mais cerimônias, não mais debates no pleno, não mais... trabalho.

Entretanto, não ficaria parada, “olhando o teto”, como brincava. Minha mãe também era escritora. Escrevia crônicas, poemas. Ape-

sar de rir de si ao se sentir inspirada, era humilde. Seus escritos, por vezes melancólicos - jururu, como ela dizia - tocavam a alma. Especialmente a nossa, suas filhas, que ficamos emocionadas e lisonjeadas ao ver sua obra compartilhada.

Com amor, Maria Ruth Gomes Green, filha.

Com profunda gratidão e um coração cheio de emoção, gostaríamos de expressar o quanto a oportunidade de homenagear Maria Lúcia significa para todos nós. É verdadeiramente especial ver seu nome sendo lembrado de forma tão tocante.

Maria Lúcia era não apenas uma juíza excepcional, mas também uma poetisa talentosa. Sua paixão pela leitura era inegável, e sabemos que não haveria homenagem póstuma que melhor lhe agradaria do que ver publicado mais um livro seu.

Filha de poeta, poeta que era, vivia o lirismo de seus versos em sua vida, pois não se limitava a julgar casos, mas, também, a moldar decisões e votos com uma sensibilidade única. Era uma verdadeira representante da justiça, equilibrando a métrica das leis com a poesia da compreensão humana.

Nossos sinceros agradecimentos à Presidência do Tribunal de Justiça por essa homenagem extraordinária. Ao publicar os escritos de Maria Lúcia, eles não apenas celebram sua memória, mas perpetuam seu legado, que, embora lindo, não apaga a saudade. Presenteiam-nos, enfim, com um vislumbre da história que todos nós compartilhamos.

É reconfortante saber que sua influência continuará a brilhar e a inspirar, mesmo para aqueles que não tiveram o privilégio de conhecê-la pessoalmente. Sua capacidade de unir razão e emoção, lei e poesia, é um testemunho de sua grandiosidade como ser humano.

Assim, enquanto agradecemos à Presidência do Tribunal de Justiça por esta oportunidade única, também reafirmamos nosso compromisso em preservar e compartilhar o legado de Maria Lúcia. Que sua luz continue a guiar nossos passos e a iluminar o caminho da justiça com a beleza da poesia.

Com carinho e gratidão, Douglas Gabriel Domingues Neto, neto.



SUMÁRIO

PREFÁCIO	XXI
APRESENTAÇÃO	23
A RENDEIRA	25
ALFORRIA	26
ALMA	27
AMAZÔNIA	28
AMIGOS	29
AMOR 1	30
AMOR 2	31
ANDORINHAS	32
ANGÚSTIA DE AMOR	33
APATIA	34
AQUELE TEMPO	35
ASTRONAUTA	36
BAILADO DA CHUVA	37
BATUQUE	38
BELÉM 1	39
BELÉM 2	40
BEM-TE-VI	41
BONECA DE PANO	42

CAMINHA	43
CAMINHO	44
CANÇÃO	45
CANÇÃO PARA CONDEIXA	46
CANSAÇO 1	47
CANSAÇO 2	48
CASTELO	49
CHOVE	50
CIÚME	51
CONSULADO BRASILEIRO	52
CORAÇÃO	53
CORAÇÃO FECHADO	54
CRIAÇÃO	55
D. QUIXOTE	56
DESENCANTO	57
DIAMANTE	58
DISNEY WORLD	59
DOENTE	60
DOMINGO DE TARDE	61
DON JUAN	62
E DAÍ?	63
ELEFANTE	64
EM PICADILLY CIRCUS	65
ESPELHO	66
ESPERANÇA	67

ESTÓRIA DE AMOR	68
ESTRANGEIRA	69
EUFEMISMO	70
FALTA DE CORRENTE	71
FANTASIA	72
FELICIDADE	73
FIM	74
FINAL	75
FINITO E INFINITO	76
FOGUEIRAS (FOGO)	77
FOLHA SECA 1	78
FOLHA SECA 2	79
GALO CANTANDO	80
HAI-KAI	81
HAY QUE PAGAR	82
ILHA TRISTEZA	83
ILUSÃO	84
INCONGRUÊNCIA	85
INFÂNCIA	86
INJUSTIÇA	87
INSPIRAÇÃO	88
INTROSPECÇÃO	89
JUIZ	90
JUSTIÇA	91
LÁGRIMAS, DOR, LUZ	92

LAVADEIRAS	93
LEMBRANÇAS 1	94
LEMBRANÇAS 2	95
LEVO	96
LIBERDADE 1	97
LIBERDADE 2	98
LOUCA	99
LÚCIA	100
LUNAR	101
MAIS UMA VEZ	102
MANGUEIRA GORDA	103
MANGUEIRAS	104
MANGUEIRA DA MINHA TERRA	105
MAR	106
MARINHEIRO TRISTE	107
MASOQUISMO	108
MEDO	109
MENINA	110
MEU DESTINO	111
MEU PAI	112
MEU PASSADO	113
MEU VERSO	114
MEUS MORTOS	115
MINAS GERAIS	116
MINHA CASA	117

MINHA MÃE 1	118
MINHA MÃE 2	119
MINHA SINA	120
MINHAS FILHAS	121
MOMENTO FUGAZ	122
MORTE 1	123
MORTE 2	124
MULHER	125
MÚSICA	126
NA CANOA	127
NA ILHA DO COMBU	128
NA MATA	129
NA REDE	130
NA VOLTA DO VENTO	131
NATAL	132
NAVE DE SONHO	133
NO FUNDO NEGRO DO RIO	134
NO INTERIOR DA INGLATERRA	135
NO MEU PAÍS	136
NO VENTO	137
NOITE ALTA	138
NOITE 1	139
NOITE 2	140
NOITES DE SONHO	141
NORTISTAS	142

NUNCA APORTEI	143
NUVEM	144
O BRILHO DA ESTRELA	145
O BRUXO	146
O CÃO	147
O DUENDE	148
O MAR	149
O MEDO	150
O OUTRO	151
O RIO 1	152
O RIO 2	153
O SERTÃO	154
OS CAVALOS	155
PALAVRA	156
PALMEIRA IMPERIAL	157
PARA TE DIZER	158
PASSADO	159
PAZ 1	160
PAZ 2	161
PEDRA	162
PERDÃO	163
PERDI	164
PISADA	165
POBRE	166

POEMA AO MONSENHOR GERALDO MENEZES	167
POEMA DO SERVENTUÁRIO DE JUSTIÇA	168
POEMA DO VOVÔ PARA MAMA	170
POLÍTICA	171
PORTULANO	172
PRÍNCIPE ENCANTADO	173
PROFISSÃO DE FÉ	174
PROIBIÇÃO	175
QUEM ME DERA	176
REINO DO SILÊNCIO	177
REMA, REMUNDO!	178
REMORSO	179
RETRATO	180
RODA DA VIDA	181
ROMA	182
RUA (MINHA)	183
SABARÁ	184
SÃO JOÃO	185
SAUDADE	186
SENHORA DE NAZARÉ	187
SERTÃO	188
SILÊNCIO 1	189

SILÊNCIO 2	190
SÓ	191
SOFRIMENTO	192
SOLIDÃO 1	193
SOLIDÃO 2	194
SOLIDÃO 3	195
SOLIDÃO 4	196
SOMBRA	197
SONATA	198
SONHOS	199
SOU FORRO!	200
SOZINHA	201
TAL	202
TÉDIO	203
TEMPESTADE	204
TESTAMENTO	205
TRABALHO	206
TRAIÇÃO	207
TRISTEZA	208
UM RIO	209
VENTO	210
VERGONHA	211
VIDA 1	212
VIDA 2	213

VIDA 3	214
VIDA 4	215
VILA DA BARCA	216
VINTE ANOS	217
VISAGEM	218
VIVER	219
VOLTAR ATRÁS	220



PREFÁCIO

Conhecendo e convivendo com a desembargadora Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos, durante a sua longa e rica atuação nos dois graus da magistratura paraense, sempre admirei a firmeza da atuação em juízo e no plenário, sem que, não obstante, a tranquilidade e a isenção nas ações e decisões influíssem na doçura do comportamento elegante e das relações marcadas pela cordialidade com seus pares nas demandas judiciais e com as partes das causas que julgava.

Agora, constato neste livro de poesias como Sua Excelência temperava a personalidade especial, exercendo a via poética com os elementos que caracterizam os seres vindos ao mundo e elevados às relações funcionais e sociais, para expressar amor e carinho em forma de versos. Os pensamentos, expostos nas palavras e versos desta obra, também ensinam a quantos, como eu, tiveram a ventura de com ela conviver, como a ternura pode permear uma existência humana.

É assim que interpreto este legado especial com que a saudosa desembargadora Maria Lúcia se torna imortalizada entre os cultores das letras, como eternizada está na existência do Poder Judiciário do Estado, que também presidiu com a mesma tenacidade no trabalho e no espírito público que pautaram seus atos, enriquecendo ainda mais as referências que exaltam pessoas e ações que dignificam os seres humanos especiais, como será lembrada por todo o sempre.

Deus a tenha entre os que merecem o melhor acolhimento celestial.

Desembargadora **Maria de Nazaré Silva Gouveia dos Santos**
Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará
Gestão do Biênio 2023-2025

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Documentação e Informação, através do Serviço de Museu e Documentação Histórica, tem a alegria de trazer ao público a primeira edição dessa coletânea poética intitulada LÚS.

São, ao todo, 197 poemas criados e escritos pela Desembargadora Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos, segunda mulher a presidir o Tribunal de Justiça do Pará, no biênio 1993-1995. A magistrada deixou manuscritos, que foram organizados e digitalizados pela sua família, recomendando que se considerasse o título da forma como ela assinava suas poesias - Lús.

A desembargadora Maria Lúcia foi presidente da Associação dos Magistrados do Pará (AMEPA), Diretora de Ensino da então Escola Superior da Magistratura (ESM-PA) e Corregedora de Justiça do TJPA, entre várias passagens marcantes e de grande contribuição ao Poder Judiciário do Pará.

Tem sua trajetória jurídica registrada na edição 13 da série Perfil dos Magistrados, editada em 2006 e disponível para consulta na Biblioteca Des. Antônio Koury e no link:

<http://dspace.tjpa.jus.br/jspui/handle/123456789/180>

Além de ser uma homenagem póstuma à memória da magistrada, é mais um elemento de resgate da memória do Poder Judiciário do Pará, que, em fevereiro de 2024, completa 150 anos de existência.

Os textos a seguir ilustram a sensibilidade e a maneira de ver o mundo da magistrada paraense.

Boa leitura a todos e a todas!

**Departamento de Documentação e Informação do TJPA
Serviço de Museu e Documentação Histórica**



A RENDEIRA

Quando eu era criança,
minha mãe, sentada num banquinho,
almofada à frente
fazia renda de bilro!
Ah! A segurança
que me dava aquele barulhinho
das bolotas de madeira,
batendo umas nas outras!
E a renda alva
Que caía em cascatas...
Minha mãe,
sentada, espigada,
olhar sereno,
tocando os bilros,
com graça e destreza,
construía, assim,
a trama de nossas vidas!

ALFORRIA

(Que palavra linda!)

Senhor,

dá-me alforria!

Quero ser livre,

para andar nas praias,

para me embriagar com o vento,

para ouvir o mugido das ondas,

para sentir o cheiro forte da maresia!

Quero ser livre,

para andar na mata,

navegar pelo rio largo,

sombrio e vagaroso

e desembocar, triunfante,

na foz aberta,

batida de sol e de vento.

Quero ser livre

para jogar fora toda a tristeza,

a amargura, o ódio,

para alcançar as estrelas,

ficar pura e serena e forte

e feliz

no meu destino!

ALMA

Alma noturna,
que andas no mundo.

Alma soturna
suspira fundo.

Suspira fundo,
alma noturna,
e vê quão funda
é a solidão...

É a solidão
dor tão profunda,
que o coração
sofre demais...

Sofre demais
meu coração,
e, se volta atrás:
desilusão.

Desilusão:
dor dolorida,
tomou-me toda,
encheu minha vida!

AMAZÔNIA

Cheiro ácido de folhas,
apodrecidas no chão sombrio.

Rios escuros, deslizando lentos...

Do mistério da mata verde e sombria,
do segredo do rio negro e frio,
nasce o medo no coração do homem.
Medo do qual não pode fugir,
e que o mantém preso ao encanto malino
da selva fantástica...

É a Amazônia!...
É a Amazônia!...

AMIGOS

Onde estão os amigos?
Busco um ombro para chorar...
Em vão...
Com quem desabafar?
Só meu olhar,
ansioso e aflito,
reflete a angústia
de sofrer só.
Solidão... Solidão...
Pois os amigos... onde estarão?



AMOR 1

Ai, o amor sozinho!

Ai, o amor dolorido!

Ai, meu amor desprezado!...

Vai engilhando,

Vai engilhando,

Vai secando,

Vai secando,

Vai secando,

Vai sufocando

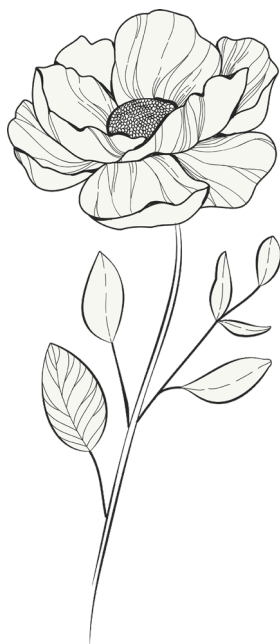
e morre...

E quando morre, mata...

AMOR 2

Para mim o amor
só foi sofrência!
Gosto de lágrimas,
dor no peito,
soluços secos,
sensação de vazio...
Desespero...

Amor,
angústia só!



ANDORINHAS

Ao sol poente,
as andorinhas livres volteiam
e chilreiam em bando,
cortando o céu...
Pressinto nelas
uma mensagem.
Qual seria?
Alegria no voar desordenado?
Tristeza no pipilar atormentado?
Desesperança do não mais voltar?
Não sei...
Sei que qual andorinha triste,
voo gemendo,
no meu destino.

ANGÚSTIA DE AMOR

Eu, aqui.
Você, lá.
Eu, de um lado,
você, de outro,
e, no meio,
a nos separar,
o muro invisível do desencontro.
Contra ele esbarra
todo o meu amor.
Eu falo,
você não entende,
e me contempla, com desprezo,
do alto de sua incompreensão.
Você fala,
eu nada ouço,
embora aguçe os ouvidos.
Tudo o que vem de você
traz o travo da revolta.
E assim,
tão perto e tão longe,
vivemos,
com mágoa na alma,
com desesperança,
e... com amor!

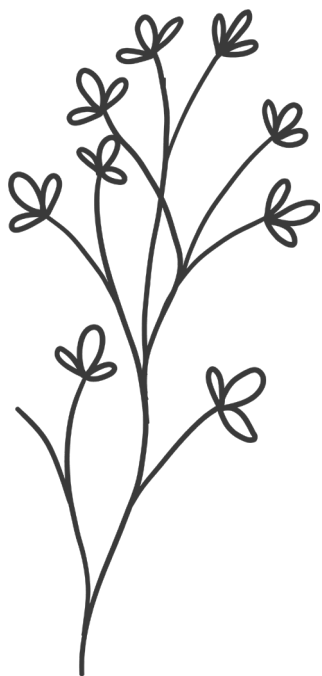
APATIA

Tudo acontece,
nada vejo.
Tudo ressoa,
nada ouço.
Tudo me chama,
nada falo,
e, no meu pequeno mundo,
estou só e triste,
na minha concha.

AQUELE TEMPO

(poema hermético)

Ah! aquele tempo!
Ninguém sabe o que se oculta,
naquele tempo de noites quentes e claras!
de manhãs límpidas e ventiladas!
de entardecer fresco e luminoso!
Um milhão de recordações se atropelam
e esmagam meu coração!

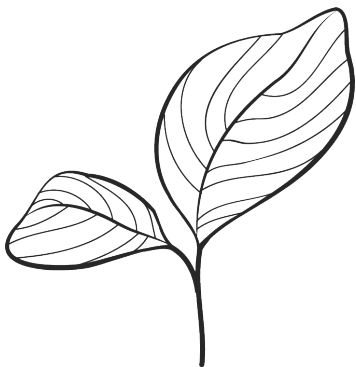


ASTRONAUTA

No céu azul-marinho,
o astronauta reconhece
sua limitação de homem.
E, de frente, contempla o infinito
E, em pavor,
se agacha dentro de si mesmo:
um pequeno grão
na imensidão do sem fim...

BAILADO DA CHUVA

Quem diz da chuva é o vento,
que com ela baila
um bailado leve e transparente
e de ritmo sincopado,
interrompido por rajadas.
Molhada de chuva,
descabelada pelo vento,
pele arrepiada de frio,
estaco encantada
vendo o bailado da chuva!



BATUQUE

No silêncio da noite,
ressoa o batuque,
lembrando longínquas,
sonoras cabindas.

Não mais africanos,
mas, sim, brasileiros,
mulatos e brancos,
remexem os quadris,
sacodem os braços,
ao som retumbante
do surdo tambor:
-”Cabeça de nego bonita!”

Não mais a floresta
sombria do Congo.
Na selva de pedra,
que cerca o batuque,
os arranha-céus
parecem dançar:
-”Cabeça de nego bonita!”

Somente o Brasil,
dançando na noite,
lembrando o batuque
Cabinda, Luanda
e até de Guiné:
-“Cabeça de nego bonita!”

BELÉM 1

No tempo e no vento,
tua lembrança surge bonita,
cidade amiga,
Belém do Grão-Pará.
Úmida, molhada,
vento frio.
Chuva... chuva...
Umidade
Belém do Grão-Pará.
Mangas caindo com a ventania.
Belém!
Progresso chegando,
edifícios, praças,
televisão, boates.
Belém ensopada
Belém abafada
Belém solarenga
Calor... chuva... sol.
Ah! Belém do meu coração!

BELÉM 2

Esta noite,
Eu, menina, brincando de roda,
na tarde morna,
com as mangueiras a sussurrar baixinho
e o cheiro de manga,
acre e doce,
no ar...

Ah! Meu coração, não apertes tanto!



BEM-TE-VI

“Bem-te-vi! Bem-te-vi!”

Gritou o pássaro,
olhando para mim.

Mentiu.

Nunca viu o bem,
na negridão profunda
da minha angústia...

Viu sempre tristeza,
viu sempre agonia,
viu sempre aflição.

Devia gritar;

“Mal-te-vi! Mal-te-vi!”

BONECA DE PANO

Boneca de pano,
Bruxinha feinha,
De olhinho puxado,
Boquinha de linha,
Cabelo retinto,
Perna de pilão,
Minha paixão.
De dia e de noite,
Vivia com ela,
Comia com ela,
Dormia com ela!
Um dia, porém,
Apareceu alguém
Que a bruxinha desfez.
Saindo o recheio,
Tão sujo, tão feio,
Que aflição!
A dor do real,
Frente à ilusão!

CAMINHA

Meu nome é Caminha.
Ando, corro, voo,
pra onde? Não sei...
O destino me chama,
obedeço e vou!

Meu nome é Caminha.
Por ínvias estradas,
florestas e vales,
coração ardente,
olhos brilhantes,
no mundo eu vou.

Meu nome é Caminha.
E de noite, no escuro,
tateando na trilha,
o passo cansado,
cabeça pesada,
coração ferido,
chegando, me vou...

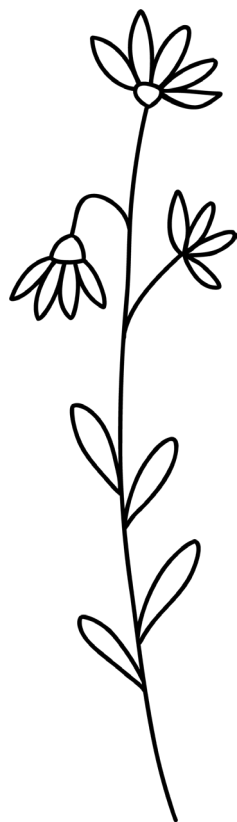
Meu nome é Caminha.

CAMINHO

Num caminho longo,
claro e batido de ventos-
de árvores magras
com folhagem esparsa,
sozinha me vou...
Colhendo flores vermelhas,
pisando relva molhada,
com alegria,
coração batendo.
Olhos luzindo
e Deus no coração!

CANÇÃO

Ah! Se eu tivesse um barco,
que me levasse para bem longe!
Para os mares distantes,
para os ventos constantes,
para a neblina encantada,
para a madrugada cinzenta!
O apelo do mar,
a chamada do longínquo
é quase irresistível!
Mas, como árvore plantada,
fico olhando
e sonhando e sonhando
com o mar!...



CANÇÃO PARA CONDEIXA

No rio estreito,
com margens de mata verde-escura
as garças conversam indolentes
e as águas deslisam preguiçosas,
balbuciando, sussurrando...

E quando formam enseadas
são cor de esmeralda
e encantam a vista.

Ao luar,
o rio é prata,
fulge e cintila!

Ah! Condeixa!
Pura e verde,
sombria e fresca.
Tu ardes na minha lembrança
como lágrimas contidas!...

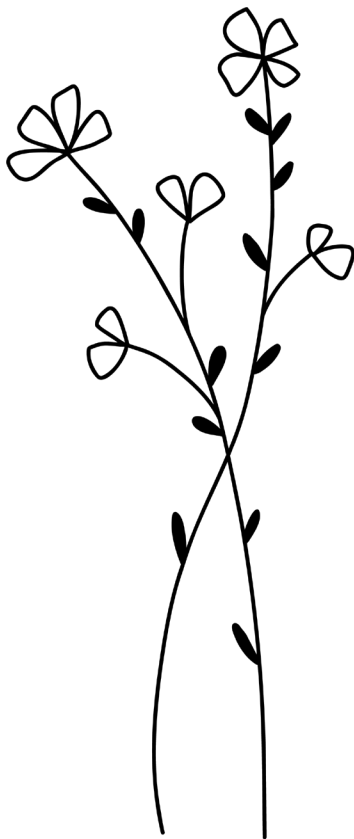
CANSAÇO 1

Um pesado cansaço me acompanha
vida afora
e eu sigo lenta e desengonçada,
tropeçando aqui
levantando acolá,
mas vou!
E nesta caminhada de dor e angústia,
deixo meus pedaços tristes e feios.
No fim, no término da jornada,
estarei só, pura e perfeita,
como Deus me criou...



CANSAÇO 2

Cansaço de tudo...
Da vida vivida, passo a passo,
sem estardalhaço,
humilde e triste com cansaço...
Sinto o espaço pesar,
Sinto a alma em pedaços,
Sinto a vida escassa.
Cansaço...



CASTELO

Na minha juventude
construí alto castelo,
todo róseo e azul,
cheio de lírios e estrelas.
Que lindo era meu castelo!
Depois - não sei bem em que dia -
o vento da vida,
na sua faina constante e sombria,
cobriu-o de areia insinuante
e de pesadas pedras...
E ele foi caindo
até desmoronar.
Eu, depois que jaz por chão o meu castelo,
não tenho mais esperanças,
não tenho mais ilusões.
Só tenho tristezas,
que o vento sombrio da vida
também me deixou...

CHOVE

(à moda de Garcia Lorca).

Chove em Belém...

O vento frio e cortante

sopra com força

nos molhados ramos das árvores.

Chove em Belém...

Pela noite escura

cai água e água sem fim

que o vento teima em espancar...

Chove em Belém...

Grossa chuva

que esconde

por trás de um muro compacto de água

o rio largo e tranquilo

branco de névoa.

Chove em Belém...

Na chuva triste e monótona

vejo repetido meu destino

sombrio e triste...

CIÚME

O ciúme -
fria garra -
me oprime.

Esmurra meu peito,
zine no meu cérebro,
ladra na minha mente,
me absorve toda!

Não sou mais pessoa
Sou o ciúme,
verde, lívido, desganhado
e sombrio...

Um só pensamento,
uma só ideia,
um só sentimento!

Ciúme...
vontade de matar...
vontade de morrer...

Ciúme...

(Menção honrosa Concurso de Brasília - 1987)

CONSULADO BRASILEIRO

6 St. Albans Street

No escritório feio

frio

impessoal

reconheci a Pátria!

No andar largado e despreocupado,

na fala mansa e cantante,

no sorriso aberto e quente!

Na bandeira,

(tão suja que o verde era cinza)

vi o meu Brasil tão querido!

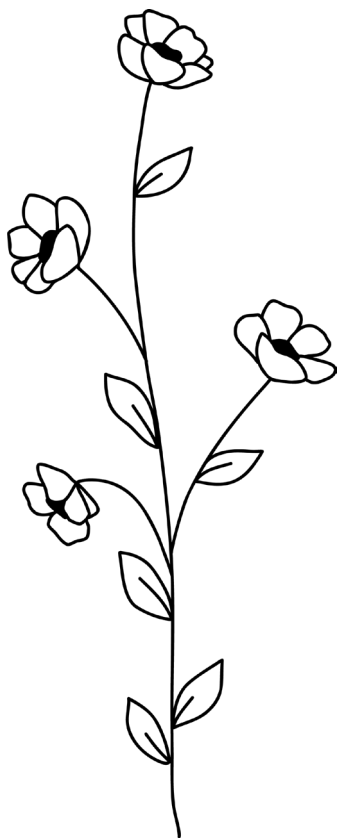
CORAÇÃO

Quero meu coração
envolto numa neblina densa,
acolchoado em algodão,
para não sentir nada.
E ficar sozinho, batendo, batendo,
o ritmo da solidão,
morto em vida
mas sem sofrer...
Quando, por fim, a nuvem escura se dissipar,
quero o meu coração
batendo solto, livre, liberto,
sem a escravidão do amor.
Batendo o ritmo forte da liberdade!...



CORAÇÃO FECHADO

Hoje, fechei meu coração,
dei volta a chave,
passei o cadeado
e respirei aliviada!...
Mas, de repente, o medo me acometeu:
E se, de novo, eu mesma abrir?
Corri
e joguei a chave do meu coração
no lixo.
Afinal, ele não vale mesmo grande coisa!



CRIAÇÃO

Uma folha de papel em branco
me olha e me fascina.
Fico estática, parada, silente,
toda concentrada,
toda embebida,
toda absorvida,
só olhos
mirando aquele papel em branco...
Na minha cabeça ideias me atropelam
no meu coração sentimentos me sufocam.
Como passá-los para o papel em branco?!
Enquanto isso,
lá fora,
a Vida passa...

D. QUIXOTE

Como Dom Quixote,
bravo, intrépido cavaleiro,
saí à procura do Amor!

Passou o tempo...

O tempo passou...

Um dia voltei.

Vestes rasgadas,
feridas abertas,
coração magoado.

E nas mãos... nada!

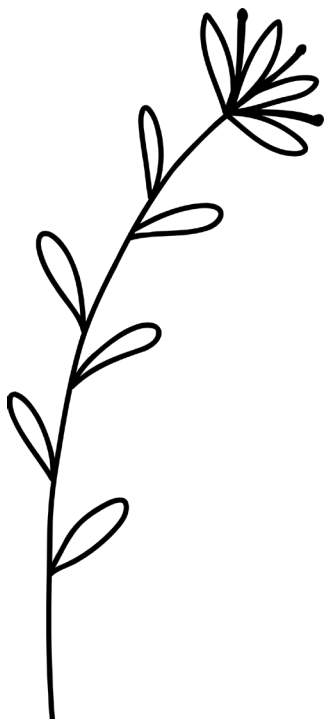
DESENCANTO

Mais uma vez o coração magoado...
Mais uma vez a garganta apertada...
Mais uma vez o choro sufocado...
Mais uma vez o desencanto...
De quem esperava tanto
e não logrou quase nada!...



DIAMANTE

Frente às angústias da vida
vou me endurecer
feito diamante
e em vez de ser cortada, pisada e pulverizada
eu, fria e dura,
vou cortar fundo
os maus, os mesquinhos, os cruéis...
para que sofram na carne e na alma
os tormentos que me fizeram sofrer.
Mas eu,
eu vou endurecer feito diamante.



DISNEY WORLD

Aqui, onde todos somos crianças
e só não o são
aqueles que nunca o foram!

Aqui, onde os Piratas do Caribe
repetem suas maldades
e todos se regozijam!

Aqui, onde as pessoas fracas
não podem ir à Montanha do Espaço,
de onde se cai, abruptamente, aos gritos!

Aqui, aonde se vêem as danças maravilhosas
do mundo inteiro.

Aqui, onde subindo no interior de uma imensa bola
se conta a história da humanidade!

Aqui é a América dos Americanos!

DOENTE

Estou doente...
A febre ferve e reerve
em meu sangue quente!...
A dor faz minha cabeça
pesada e inútil...
Meu corpo arde.
Sinto-me vazia...
Ou não me sinto absolutamente...

Estou doente...
Imagens alucinantes e fugidias
encham meu cérebro.
Sou...
...e logo não sou...

Estou doente...
Mas, por entre as figuras grotescas
que dançam em silêncio
a sarabanda das bruxas,
com passinhos miúdos e alados,
na minha cabeça ardente
tua lembrança refresca e alivia.

Estou doente...
...mas não estou só!

DOMINGO DE TARDE

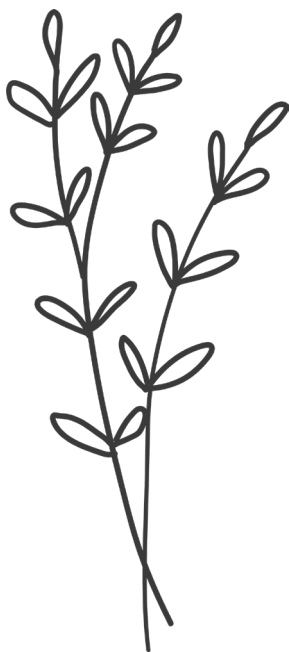
As moças passeiam
domingo de tarde
nas praças das cidadezinhas.
Por trás dos olhos brilhantes
os sonhos do amor que um dia virá.
Daniel, João, Gabriel...
Um marido
bonito e forte,
bom e delicado
com muito amor...

As moças passeiam
sonhando, sonhando,
e o tempo passando
girando, girando.
A vida é um jogo
e quem ganhará?
A loura Neuza,
a séria Milena,
a alegre Sandra,
talvez Fátima
porventura Marília?...

E as moças ingênuas
tecendo seus sonhos
passeiam, passeiam,
na forte esperança
de ter seu amor...
Mas a vida é um jogo.
E quem ganhará?

DON JUAN

Na fumaça do cigarro ainda te vejo...
Ao longe o teu olhar e teu sorriso
fitando intensamente outra mulher,
seguindo sempre tua triste sina
Don Juan sombrio e mau...
de procurar... o quê? nem tu sabes!
E nesta melancólica e vulgar estória,
a fumaça vai se tornando cada vez mais tênue
e vai desaparecendo tua imagem
ofuscada pela realidade.
Don Juan sombrio e mau!...



E DAÍ?

No colégio que cursou
todos a elogiavam
por sua inteligência.
Era a queridinha dos colegas e professores.
E daí? Algo lhe dizia.

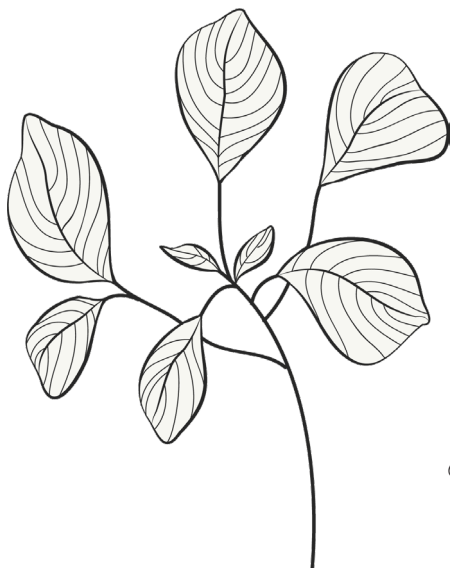
Na vida profissional
se dedicava de corpo e alma
às suas responsabilidades;
era eficiente e dedicada.
E daí? Algo lhe dizia.

Teve filhos bonitos e saudáveis,
estudiosos e depois profissionais competentes
apontados por todos como exemplos
de virtude, sabedoria e graça.
E daí? Algo lhe dizia.

E, chegando ao fim da estrada
olhou para trás, não viu nada;
só aí descobriu aquela alguma coisa
que tanto lhe faltava:
na sua vida faltava Deus!

ELEFANTE

Como um canavial,
me crispo e me incendeio,
quando te vejo!
Como um bambual,
me sacode e me dói,
quando te lembro!
Como um elefante,
sonho te pisar
e, bem lentamente,
te transformar em massa,
chorosa e gemente,
aos meus pés!



EM PICADILLY CIRCUS

No burburinho da cidade grande
a multidão se atropela
os sentimentos se multiplicam
e se confundem!

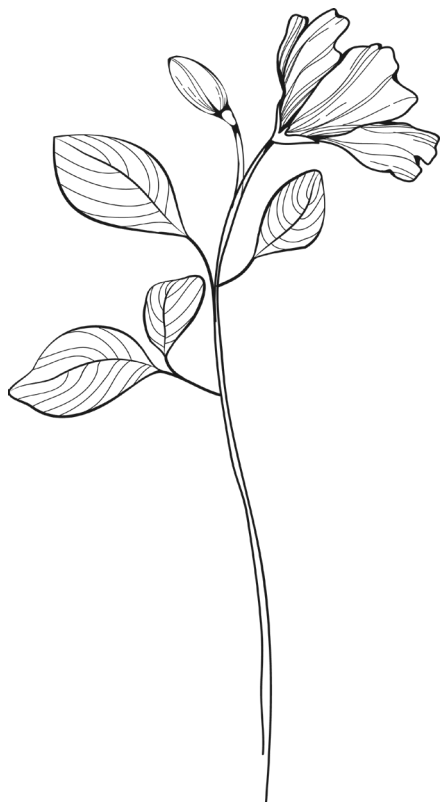
Milhares de pessoas
carregando seus problemas,
decepções e dores,
passam
apressadas e despercebidas de tudo,
que não seja de si mesmas.

A barafunda de emoções
bate em mim,
como o mar revolto
bate nas pedras!

Eu, também, anônima e apressada,
só penso em mim!

ESPELHO

De tristezas e dores
sabe o espelho -
que vê as rugas,
conta os cabelos brancos
e, silencioso, queda,
com olhos sombrios e maldosos,
olhando a sombra da sombra...



ESPERANÇA

Que fazer com esta tristeza funda
a me apertar a garganta?
Que fazer com esta sensação de vazio
de nada ter conseguido?

Minha vida tão cheia de mágoas...

Vou buscar de mansinho,
com passos leves e ligeiros,
na madrugada que vai nascer,
a esperança
de novamente ser feliz,
de novamente realizar,
de novamente viver!

ESTÓRIA DE AMOR

É uma estória de amor.
Como uma flama,
danço.
Como uma brasa,
apenas fosforejo.
Como cinza, termino.
É minha estória de amor!?



ESTRANGEIRA

*(Que faremos errantes entre as invenções dos deuses?
– Cecília Meireles - Contemplação)*

Sou estrangeira
neste mundo incompreensível e movediço!
Não há métodos
não há sistemas
não há regras.
Nada entendo,
nada percebo, nada absorvo.
Dentro de mim, a incompreensão
pela dor,
pelo desespero,
pela saudade!
Dentro de mim, a total insegurança.
Só uma coisa serve de passageiro alívio:
o Amor.
Sou estrangeira!...

EUFEMISMO

Eu o chamava de amor.

“Eu te amo!” dizia.

“Eu te amo!” repetia mil vezes
como uma litania e me embriagava com as palavras.

Mas, não era amor.

Era uma obsessão alucinante,
terrível,

que me envolvia
me dominava nervos e coração
me atingia a cabeça.

Não pensava... amava.

Não raciocinava... amava.

Sofria tormentos,
desenganos
desventuras.

Sofria!

Até que um dia
de repente,
num átimo,
respirei fundo
e estava livre... livre... livre...

FALTA DE CORRENTE

O bonde ia depressa
pela Rua 16 de novembro.
Rangia nas rodas,
zunia,
e o vento batia na cara da gente
forte e mau.
De repente - não mais que de repente, -
o bonde parava.
“Falta de corrente”
gritava o motorneiro.
E a gente quedava,
parada e silente,
no mormaço da tarde,
esperando a corrente chegar...
Na minha vida foi assim:
eu vinha faceira,
a todo vapor,
vibrante e vibrando.
De repente, o destino cortou a corrente
e eu me quedei,
no meio da vida,
calada e soturna,
sem nem esperança
que a inconstante corrente
pudesse voltar...
Não voltou!...

(Publicado em “O Liberal”, 13.09.1987)

FANTASIA

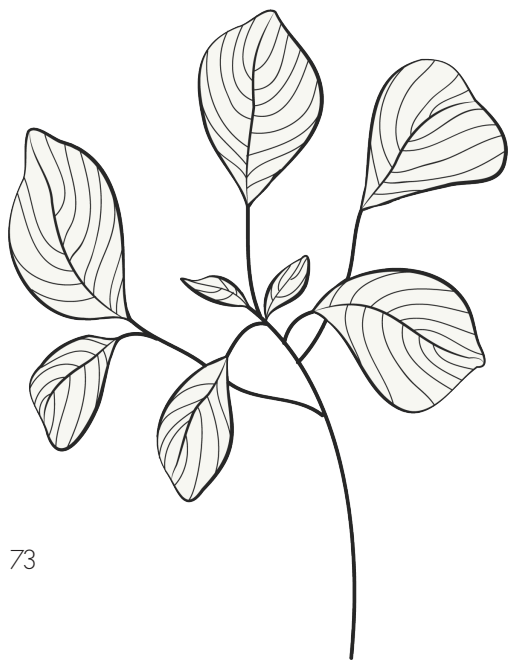
Na minha fantasia, sou rainha
e passo altiva e desdenhosa,
com minhas vestes amplas e douradas,
enquanto súditos humildes
se curvam respeitosos.

Na minha fantasia sou belíssima,
olhos verdes, cútis morena, cabelos negros,
uma cigana que pisa displicente
os corações enamorados.
Mas, na realidade dura e vulgar,
sou feia, sofrida e humilde,
andando devagar,
cabeça pendida
no meu caminho longo e triste.

FELICIDADE

("Me faz bem gostar dele")

Porque te amo,
sou feliz.
Porque me doo a ti, sou feliz.
Porque vivo em ti,
sou feliz.
Sou feliz, feliz, feliz!...



FIM

...Chegou!

Fiz uma consulta
ao meu coração...

Acelerado?
Não! Batia leve e regular
como o pêndulo de um relógio.

Aí pensei:
...Passou...

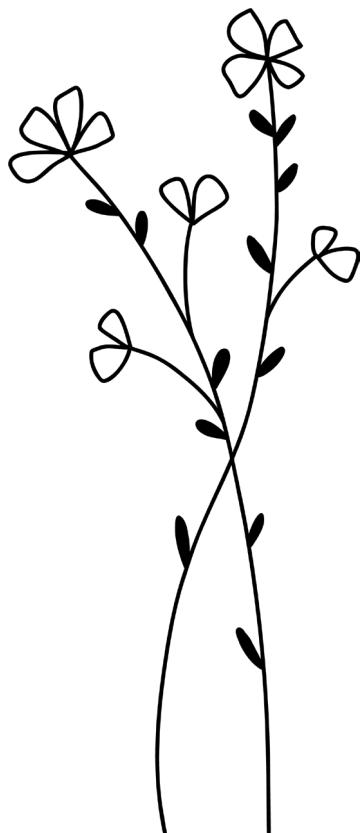


FINAL

Tudo acabou!
De nada valeram
súplicas
lágrimas
aflições
orgulhos
insultos...
Minha vida inteira uma angústia só!
Tudo se foi...
Até a esperança!...
Agora, seca e vazia
continuo
na trilha sombria
que é a minha vida!

FINITO E INFINITO

No finito da minha vida,
o infinito da minha dor..
Queimando tudo,
minhas alegrias, minhas esperanças,
meus momentos felizes!
No finito da minha vida,
o infinito do meu amor!



FOGUEIRAS (FOGO)

Fogueiras da minha rua
queimando até de manhã
relembra a minha vida
que se vai, em ânsia vã...

Fogueiras da minha rua
que voltam da minha infância
no inverno - triste ânsia
de tuas cinzas reviver

Fogueiras da minha rua,
iluminam meu caminho
com a luz viva, mas trêmula
do amor triste sozinho!

FOLHA SECA 1

Na juventude
folha verde...
Solta do tronco
voava, curiosa e fremente
cheia de seiva e sonhos!...
O vento da vida
(ah! como é cruel!)
me jogou pra cima e pra baixo
de um lado para o outro...
A seiva foi secando
o voo foi baixando
a energia morrendo...
Folha seca
na velhice,
estou presa
no muro baixo das recordações...

FOLHA SECA 2

Sou folha seca
marrom, queimada,
pousada leve
no capinzal esmeralda.

Seca e queimada
não sirvo pra nada
o verde esperança
pra sempre me deixou!

Pousada leve,
quem sabe, um dia,
serei fermento da terra
e de mim
outras folhas nascerão.

No capinzal esmeralda,
a velha e triste
folha seca estalante
ainda sonha ser feliz!...

(Publicada na Revista da Academia Paraense de Letras)

GALO CANTANDO

Ah! na madrugada fria
o galo cantando!
Era o meu coração ferido que gemia
numa angústia tamanha
que não o podia conter...
Cantava o galo, na manhã fria.
Chorava minh'alma
o destino de ser só!...

HAI-KAI

Na escuridão da noite
a cidade,
feia e suja,
cintila!



HAY QUE PAGAR

Pelo riso que te toma toda,

hay que pagar!

Pela esperança dourada

hay que pagar!

Pelo amor dominador

hay que pagar!

Pela alegria pura

hay que pagar!

Pela vida plena

hay que pagar!

pelo último alento

hay que pagar!



ILHA TRISTEZA

Na Ilha Tristeza,
sombria e escura,
em que me criei,
sintomas de sonho
deixaram-me lassa
como nem eu sei.
Minha ilha comprida,
sombria e escura,
é refúgio tranquilo
pra tudo que sofro.
Lá eu me escondo,
gemo e choro,
sozinha num mundo
que é todo só meu.
Minha Ilha Tristeza,
minha ilha sou eu!

ILUSÃO

É pela ilusão que sobrevivo!
A ilusão me ilude,
me dá forças,
me dá alegria!
Não quero ver o fundo do poço!
Contento-me em mirar de longe,
lá embaixo,
na água negra que cintila,
o brilho da estrela!



INCONGRUÊNCIA

Na terra de riquezas
onde me criei,
o ouro e as pedras preciosas
afloram, com seu fulgor, à superfície da terra...
Na terra onde me criei
os mercados ocupam quilômetros
de barracas carregadas
de frutas e verduras
de carnes e peixes.

Na terra de miséria
onde me criei
crianças catam comida no lixo
jovens viciados cheiram cola
em frente aos hotéis cinco estrelas...
Na terra onde me criei
velhos andrajosos se arrastam
mendigando tostões...
lavradores sem-terra são mortos
e doentes morrem nos corredores dos hospitais...

Senhor, que fazer?
Senhor, o Homem - tua imagem e semelhança
-
explora o Homem - tua imagem e semelhança.
Senhor, a riqueza é ilusão, a miséria é real
e dói!
Senhor, só tu Senhor, podes nos ajudar!

INFÂNCIA

No meu coração
mora a saudade
da infância feliz...

Correrias pela rua, atrás da manga que caía,
numa algazarra desenfreada.

Brincadeiras de roda

“Esta menina
que está na roda...”

Sentada na calçada, olhos bem abertos,
ouvindo estórias de assombração...

Salpicos de chuva no quarto sem forro
e a voz querida me advertindo:
-“Cuidado com os respingos, Maria Lúcia!
Te embrulha...”

Ah! Infância!

Pedaço de tempo que não passou,
porque dentro de mim
vive intacta e inatingível,
a menina magra e irrequieta
que fui e que sou.

INJUSTIÇA

À moda de Thiago de Mello

A injustiça é treva densa!
Não se caminha por ela,
estaca-se perdida,
com dor no coração
e névoa nos olhos.
A injustiça é treva densa!
As feridas abertas
nunca se fecham.
Não há unguentos milagrosos
e, mesmo curadas,
ainda latejam.
A injustiça é treva densa!



INSPIRAÇÃO

A inspiração é fugidia...
Quanto mais a desejo,
mais corre e se esconde,
e quando não a espero
aparece total e lancinantemente!
Preciso dela como do ar...
Mas, quantas vezes sufoco, sem a encontrar!
Ando, busco, procuro,
com desespero,
como quem procura o amor perdido,
mas...
a inspiração é fugidia...

INTROSPECÇÃO

Não quero mostrar o que sou...

Vergonha de ser triste.

Vergonha de ser calada.

Vergonha de ser passiva...

Só na palavra me vejo

Só na palavra realizo

Só na palavra sou eu!



JUIZ

A minha missão é julgar.

Tão difícil, tão pesada, tão estranha...

É missão solitária
sem brilho,
sem prêmio,
sem estrela...

Vendo o Homem,
pesando o Homem,
medindo o Homem
e sofrendo com o Homem!

Sem brisa leve,
sem cheiro de rosa,
sem afago no cabelo...

É dura,
é triste,
é só...

Mas, no processo,
é ser brilho de esperança!
É ser bastião de fé!
É ser facho de luz!

JUSTIÇA

Meu povo!
Meu povo humilde da minha cidade!
Meu povo humilde dos bairros miseráveis da Vila da Barca, do Bengui
da Estrada Nova...

Meu povo sofrido, que luta, lamenta, geme,
e vive -
num espaço tão pequeno,
num horizonte tão limitado,
porque só pensa em sobreviver...
sobreviver...
sobreviver...
A vocês todos
feridos, lesados, espoliados,
ofereço a Justiça!

Quero dar a Justiça!

Um dom, uma graça, uma benção!

A Justiça!

Porque com ela
a vida não lhes parecerá tão turva,
nem o desespero tão denso...

Porque a Justiça,
só ela,
iluminará com seu fulgor de prata,
toda uma vida!
Eu dou a vocês a JUSTIÇA:
Sonho de todos nós!

LÁGRIMAS, DOR, LUZ

Há um rastro de lágrimas,
na minha trilha,
que vem fininho, fininho,
engrossando, engrossando,
e agora já é quase um regato.

Há um rastro de dor
na minha sina
uma dor tão forte
que me sufoca, que me prende,
que me asfixia.

Há um rastro de luz
no meu destino
porque a angústia de viver é tão intensa
que transforma treva em luz.
Lágrimas, dor, luz
meu caminho!...

LAVADEIRAS

Lavadeiras, lavadeiras,
muita água,
água de torneira escachoante,
ora pingante,
pingo a pingo, enchendo a tina.
Rio largo e ensolarado, cheião,
com folhas e bolotas boiando...
Água do rio, da fonte, do igarapé.
Água parada,
Água corrente.
Sabão
Sabão de coco
Sabão de pedra
Sabão em pó
Sempre muito sabão
E o sol
Sol brilhando, fervendo
Sol amarelo-ouro
Muito sol
E o muque, a força, o trabalho das lavadeiras.
As roupas estendidas no capinzal
corando
Mais tarde
roupas coloridas
nas humildes cercas
sacodem-se ao vento e ao sol.
Ah! Quem me dera, lavadeiras,
que lavassem de mim,
com água, sabão e sol
todas as lembranças tristes,
as decepções, as decepções,
as paixões,
o ódio,
e me deixassem
limpinha, limpinha,
cheirando a coco,
voando no ar, ao vento e sol,
da manhã brilhante e feliz!

LEMBRANÇAS 1

No salão do meu coração
não há ninguém dançando...
Embora a orquestra toque em surdina
a música nostálgica dos anos 60,
ninguém dança.
Os vultos, ao invés de rodopiarem
no salão,
se escondem nos cantos sombrios.
Por quê? Por quê?
Por que não volteiam minhas lembranças?
Por que não ondulam ao som da música
minhas recordações?
Não podem...
São lembranças tristes,
angustiantes, aflitas
que não dançam nunca!
Soluçam na escuridão...

LEMBRANÇAS 2

Afundo os pés na relva
e respiro fundo...
E capto longe, longe,
a menina magra,
que corria no quintal.



LEVO

Por mares profundos
te levo comigo.

Por noites nevoentas
te levo comigo.

Por deserto amarelo
te levo comigo.

Por floresta escura
te levo comigo.

Por toda a minha vida
sombria e triste
te levo comigo.

Só tu, meu amor!

Só tu, meu amor!

LIBERDADE 1

Eu me dou a liberdade!
Pelo amor só e tristonho,
pela angústia do abandono,
pela tristeza infinita.

Eu me dou a liberdade!
Pelos sonhos destroçados,
por esperanças traídas,
pelas pedras no caminho.

Eu me dou a liberdade!
Por tudo quanto pequei,
por tudo quanto sofri,
por tudo quanto amei.

Eu me dou a liberdade!
Ah! A liberdade!
De ir e vir,
de sonhar e de amar,
de crer e até de sofrer!
Ah! A liberdade!

*(No Cartório de Igarapé Miri, existe o testamento de
d. Carolina Guimarães, que diz: “À minha negra Severina,
que me serviu a vida inteira, com presteza e diligência,
eu deixo a liberdade!”)*

LIBERDADE 2

O rio passando...
O rio deslizando...
Orgulhoso e tranquilo, ele passa,
sereno como um rei.
Das margens o fito
e sinto no ar
o cheiro forte de maresia
do rio que passa...
Por que tanto me fascina
esta água correndo?
O rio coleando
por entre o verde matagal?
Talvez seja uma fuga...
Como o rio, desejo sair da floresta sombria
que me oprime e me cansa.
Quero entrar no oceano,
sem horizontes,
bramindo e zoando,
que me acolhe com tapas do vento violento,
ventando, soprando, soprando
e me embriagando.
É a Liberdade!!!

LOUCA

*(Nas calçadas das Lojas Americanas, uma louca, suja, descabelada,
desesperada, anda e fala sem parar)*

A pobre louca
passeia sua desventura,
pelas calçadas da loja,
falando, falando,
gritando, gritando...
E vai e volta
e vai e volta
e vai e volta.
Que tremenda agonia
leva aquela infeliz
a falar, a gritar,
palavras desconexas,
sempre andando, andando...
Ah! vida, como pudeste pisar assim
um coração?

LÚCIA

“Lucia, aquela que traz a luz!”

Como me envaideci e me alegrei!
quando me disseram estas palavras.

Imaginei-me um facho de luz viva,
que todos admiravam e amavam.

Ledo engano!

A minha claridade
esbatida e suave,
consola e conforta os que me buscam
mas é tão fraco o seu brilho,
é tão ameno o seu fulgor,
que não me alcança...

E, no fundo do meu ser,
continuo escura e pesada,
sombria e triste,
obscura e vazia
esperando inerte a luz do meu Deus!

LUNAR

Não sou do Sol,
sou da Lua...
Pequena criatura furtiva,
a esconder pesares,
nas sombrias solidões lunares...
O Sol, de faces flamejantes,
me assusta e repele.
Com ele me vejo a nu,
com minhas mazelas.
A Lua,
com cintilações de prata,
dá um toque romântico
às minhas feias feridas.
Sou da Lua...

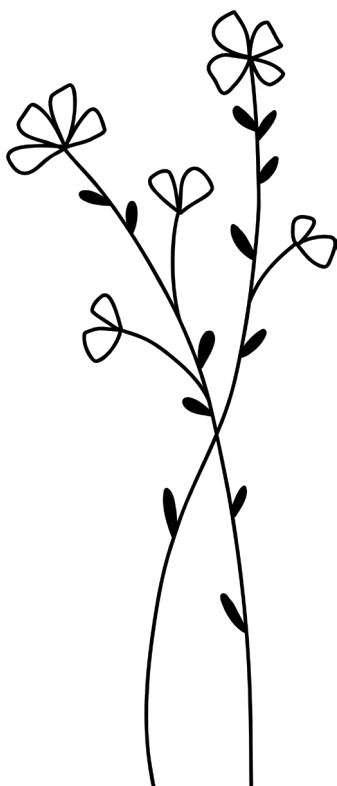


MAIS UMA VEZ

Mais uma vez,
magoei meu coração!
Mais uma vez,
sufoquei meu choro!
Mais uma vez,
me tomou a angústia!
Tanta esperança morta!
Meus sonhos pelo chão!
Fim de amor!
Desilusão!

MANGUEIRA GORDA

Mangueira gorda,
Boas como as pretas velhas
Das fazendas distantes no tempo ...
Mangueira velha,
Que parece sentir minha mágoa
E sussurrar consolo, quando a brisa passa...



MANGUEIRAS

Mangueiras!
Gordas mangueiras
pingando mangas,
em gotas grandes
amarelo-douradas.
Mangueiras!
Seus galhos ramalhudos
se agitam e gemem
ao sabor do vento.
Mangas com cheiro forte embriagador!
Mangueiras,
doce recordação da minha infância!



MANGUEIRA DA MINHA TERRA

Mangueira da minha terra,
que ouve meu soluçar,
terei paz na tua sombra
à fria luz do luar...

Se verdes são tuas folhas,
de tronco grosso brotando,
tua fruta é amarela,
pingo de ouro pingando.

Não careço do teu verde;
Esperança me deixou.
Quero mesmo o amarelo,
da dor sofrida que sou.

Mangueira da minha terra,
que ouve meu soluçar:
dá-me a paz da tua sombra,
à fria luz do luar...

(Publicado no "Diário do Pará" - março 1987)

MAR

Ah! O mar!
Na solidão do mar me vejo
triste, medrosa e só...
O vento me esbofeteia
as ondas me derrubam
a solidão e a grandeza me oprimem.
O mar me domina!
Sou pequena célula,
- Frágil ilusão humana!
Mas, de repente,
toda aquela imensidão me penetra
me inunda, me seduz,
me toma toda
e eu sinto em mim
a grandeza do mar! A grandeza de Deus!
Ah! O mar!

MARINHEIRO TRISTE

Marinheiro triste,
que andas sombrio,
não fiques parado,
olhando pro mar...
Embora a tristeza
de ser e viver,
te faça amargo,
na ronda dos mares,
outras cidades,
outros lugares,
te farão esquecer;
e teu caminho começa de novo.
Mas, eu, marinheiro triste,
não tenho outro caminho,
senão seguir a trilha,
escura e triste,
que me leva,
onde não sei...

MASOQUISMO

Dentro de mim,
uma remota índia
acocorada e séria
escarafuncha as feridas
que a Vida me causou.
E vou somando os pesares,
multiplicando as dores,
até que uma angústia
enorme, infinita
me empolga
me domina
e me deixa entorpecida e vazia...

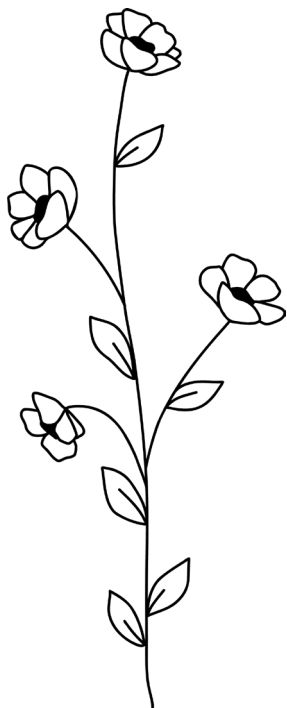


MEDO

O medo tranca minhas portas
e me deixa morta viva
num quarto pobre e triste...
Lá fora há montanhas a escalar,
há praias douradas a descobrir,
grandes cidades a visitar...
Mas eu,
eu sou prisioneira do medo!
Como guardião fiel, ele me vigia
no quarto pobre e triste,
onde permanecerei,
de mãos vazias e olhos abertos,
vendo, da janela, a vida passar
até o fim.

MENINA

Queria continuar menina e pura!
A fantasia a me encher a vida.
A ilusão como companheira
e a felicidade como amiga.
Mas o tempo passou...
E, hoje, rolando aos trancos na estrada
só um consolo guardo comigo:
a lembrança do tempo de meninice e pureza!...



MEU DESTINO

Persigo meu destino
em círculos fechados.
Nele estou presa.
Tento descobrir
mas não consigo
a saída invisível,
que me levará
ao reino da luz e da paz...
Não consigo...
Estou presa
no meu destino!

MEU PAI

Pai!

Este é o terceiro poema que tento fazer
e não consigo!

Minha cabeça é vazia de inspiração e
meu coração cheio de lembranças...
Na varanda da casa da rua dos Tamoios
sinto o cheiro do teu charuto,
te vejo, lendo e arrumando os livros,
ouço tua voz serena me ensinando:
“Assim se sobrescrita uma carta...”
“Não se dobra um livro...”
“Todo bilhete é datado...”
Tantas e tantas lições de vida...

E maior que todas elas
era o teu exemplo:
sempre cordato, de bom humor,
rindo de tuas decepções,
encarando tudo com amor!

Amigo leal.
Pai cuidadoso.
Marido amoroso.
Ah! meu pai!
Por que só agora te vejo na tua
real dimensão de homem bom?

MEU PASSADO

Fecho os olhos para a vida,
e os abro para o passado.
Vejo minha casa tão amada,
meus pais, meus irmãos,
e uma saudade funda me toma toda!



MEU VERSO

Quero meu verso resplandecente,
qual estrela em céu sombrio a cintilar..
Quero meu verso como uma esperança,
curando todas as quedas do meu caminhar.

Quero meu verso, energia pura,
construindo um futuro de luz e amor,
onde com alma serena e coração liberto
eu possa viver em paz!

MEUS MORTOS

Os meus mortos
caminham no meu pensamento,
enchem meu coração,
ferem minha lembrança,
e, de repente,
descubro assustada,
que nos meus mortos estou!



MINAS GERAIS

Aos meus amigos Márcio e Dulce

Em Minas... de repente, encontrei meu passado!

Nas igrejas velhas e poeirentas,
nas ruas de casas antigas,
no sol dourado,
nas jabuticabeiras,
na fala mansa,
me achei toda
completa, total,
perfeita e imperfeita...

Me embriaguei ao ver as serranias...
Me reencontrei
nas ladeiras empinadas de pedras redondas...

Em Minas encontrei meu passado!

MINHA CASA

Ah! minha casa!
Era tão pobre, tão humilde!
Mas, quanta segurança!
Minha mãe reinava soberana
e meu pai, sereno,
fumava seu charuto, enquanto lia.
Minha tia Izabel
ajudava em tudo.
Nós, crianças,
estudávamos e brigávamos!...
Ah! minha casa!
meu quarto modesto,
refúgio seguro
de minhas tristezas de adolescente...
Onde estás, lembrança querida,
que não me deixas a mente e o coração?...
Sumiste na distância.
No teu lugar,
imenso, pétreo e frio,
se ergue um edifício.
Mas, na minha memória,
nunca, nunca, te apagarás!
Tu, minha casa, meu porto seguro!

MINHA MÃE 1

Comecei a esperar
que a dor passasse,
para falar de ti,
minha mãe querida!

Queria te lembrar
sem que a garganta apertasse,
sem que os olhos ardessem,
sem que o coração doesse...

Sete anos!
Incontáveis e infindáveis
dias e noites sem ti!

E sempre a angústia
que não passa nunca,
que não passa nunca,
que não passa nunca!

MINHA MÃE 2

Minha mãe
é uma chama
que me aquece e me ilumina!
Minha mãe,
vou revelar-te o segredo
do meu coração partido
com a tua partida...
Minha mãe
não tem fim
meu desamparo sem ti!
Minha mãe
só tu para mim, minha mãe,
só tu para mim...



MINHA SINA

Na praia imensa,
clara e vazia,
olho encantada
as ondas verdes incharem e se desfazerem.

Sondo o horizonte...
Sensação de imensidão!

E, novamente, as ondas
fazem e se refazem,
à minha frente.

-É minha sina... -penso eu.
Faço, o destino desfaz.
Refaço e o destino espalha...

É minha vida...

MINHAS FILHAS

Minhas filhas
são tudo para mim!

O amor, a esperança, a felicidade!
Quando bebês,
suas mãozinhas pequeninas
me transmitiam energia.
Eu as segurava com força
e sentia todo meu amor transbordar por elas.

Cresceram...
Meninas
sua graciosidade de flor-botão
me encantava
e eu ficava enternecida,
vendo-as voltar das aulas,
gorduchinhas,
correndo, gritando
pedindo merenda...

Moças foram encantadoras
meigas e, ao mesmo tempo, decididas
com o brilho da juventude
a lhes conduzir os passos.

Hoje são jovens senhoras.
E quando as vejo,
responsáveis, bonitas,
cuidando dos filhos
e se realizando profissionalmente
sinto enorme orgulho,
por ter conseguido,
com a ajuda de Deus,
a vitória mais importante para uma mãe
a realização,
a felicidade dos filhos!

MOMENTO FUGAZ

Preciso prender o momento fugaz
que há muito tempo passou...

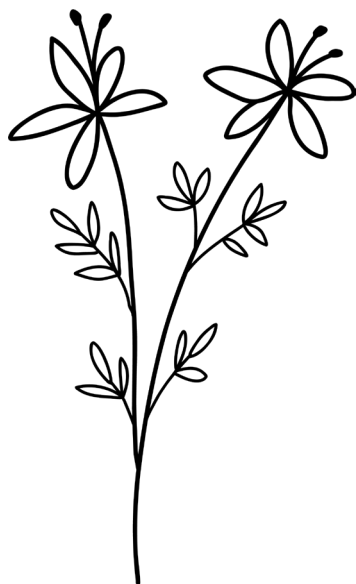
A juventude inquieta
que mais brincava que estudava,
a juventude ansiosa
de conhecer e desfrutar o amor!
a juventude confiante,
que nunca, nunca,
pressentia

as pedras do caminho
o peso dos anos
e a escuridão da noite sem fim...

Ah! não posso prender
o momento fugaz que passou...

MORTE 1

A inescrutável Morte
espera por mim.
Por vezes, vejo sua sombra
e um frio arrepio me corre toda.
Numa tarde sombria,
vi seu rosto se aproximar
e me senti gelada...
Ela me ronda e me ronda (e me ronda),
e assustada
me escondo, me escondo (e me escondo).
Mas, não há fuga da morte.
A Morte já é a fuga!



MORTE 2

Meu corpo ferido pela doença
baqueou.
Dores, febre, inconsciência
e, ao fundo,
a presença apavorante da Morte.
Minha alma recebe o golpe
e muda e triste
curva a cabeça
ante o destino.
Passa o tempo.
Recupero-me da doença.
Meu corpo é novo novamente,
mas minha alma
jamais será a mesma!
Entre a febre, as dores e a inconsciência
ela viu a Morte!

MULHER

No meu verso me defino
rosa- espinho- mulher...

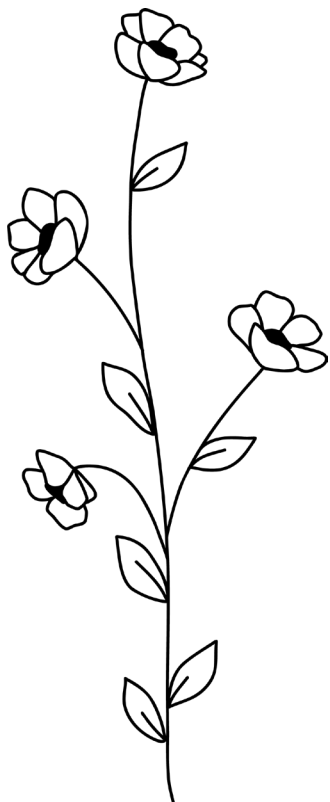
Sou palmeira com orgulho,
sou relva pra ser pisada,
sou água corrente e vária.
Sou mulher...

Tenho sabor de mato
tenho olor de canela
sou como o vento que passa
Sou mulher...

E fico triste da vida
e fico alegre cantando
e fico dentro de mim.
Sou mulher..

MÚSICA

Quis sair e não consegui...
A música me prendia...
Ah! A música!
Que remoto passado
vem à tona quando a ouço?
Tanta força ela contém
que obriga a ouvi-la
até os frios e insensíveis.
Ela é remédio.



NA CANOA

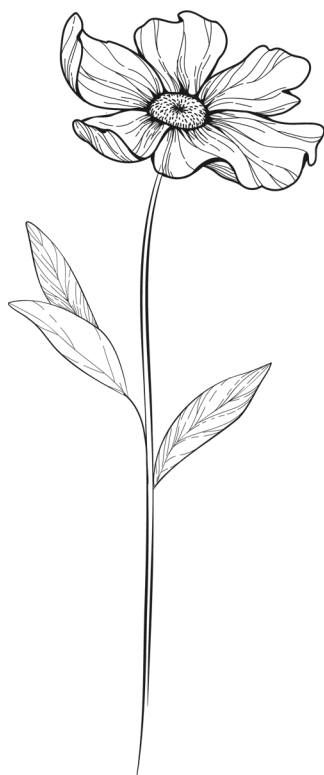
Na canoa
no rio navego!
O vento me estapona,
o sol me cega,
mãos escalavradas
seguram o remo com força
e vou...
A mata fecha o rio
Não há pássaros na mata,
escura e feia,
só a matinta pereira
gritando sua solidão!
No rio
na canoa navego!

NA ILHA DO COMBU

Na Ilha do Combu
quero enterrar meus pesares.
Longínqua, cinzenta e triste,
a Ilha do Combu
se ergue na névoa,
forma imprecisa,
ventos constantes,
cor sombria.
Eu a vejo em meu pensamento
e acalento bem suave
o sonho de ir lá,
com o saco dos meus pesares,
para enterrá-los bem fundo
e lá ficarem para sempre.
Na Ilha do Combu
quero enterrar meus pesares!

NA MATA

No centro da mata,
em sua espessa solidão,
quero me esconder.
Quero fugir
do frio asfalto,
da fuligem,
do cheiro de suor
da violência!
A mim me basta
a sombria quietude verde
do centro da mata...

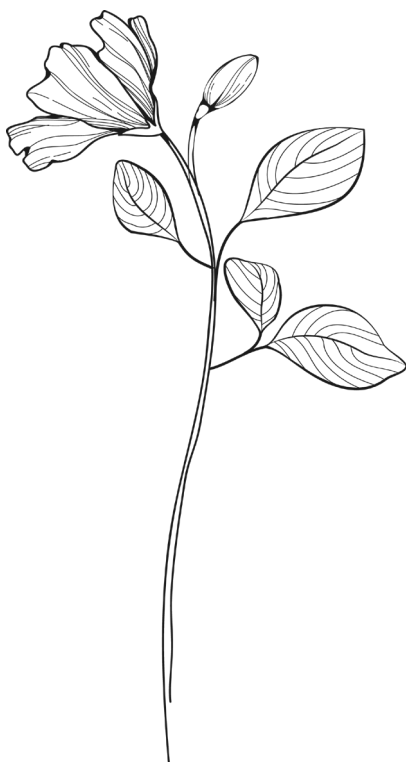


NA REDE

A rede balança,
pra lá e pra cá,
pra lá e pra cá.
E o meu pensamento,
repete o acalanto
do embalo da rede
amar - desamar
amar - desamar.
E mui lentamente
a rede se para... pra cá
e o meu pensamento
que vaga e atordoa
vai mui devagar
parando, parando
... desamar...

NA VOLTA DO VENTO

Na volta do vento
foge meu pensamento...
Para onde? não sei!
E sem sentimento,
vazia, calada,
me quedo sozinha,
sem amor, desamada...
Até quando? não sei!



NATAL

Natal!... Natal!...

É lembrança que não se apaga...

Cravada forte no coração.

Vejo meu pai,

chegar da rua, com o embrulhão de presentes.

Nós todos, cinco irmãos pequenos,
corríamos e gritávamos em volta dele.

Mamãe pegava o embrulho,
com gesto brusco e um resto de riso na boca
e trancava no guarda-roupa.

E nós ficávamos a sonhar...

- Terei minha boneca?

- Virá o meu pião?

E, na noite de Natal,
quase sempre, nossos pedidos eram atendidos.
(sabe Deus com que sacrifício!)

Hoje, procuro repetir para minhas filhas
a magia do Natal.

Reúno a família,
sirvo a ceia,
distribuo presentes,
vejo todos alegres
e sorrio feliz...

Mas, lá no fundo,
tenho o coração pesado,
cheio de lembrança dos natais de outrora,
que não voltarão jamais!...

NAVE DE SONHO

(Homenagem a Thiago de Mello)

Navego em nave de sonho
pelos caminhos do mar...

Veleiro de vela branca
pra onde vais me levar?

Ruth, Maria e Enilda
(saudades da minha infância)
vocês vão me acompanhar?

Navego em nave de sonho
pelos caminhos do mar...

No mar há fúrias tremendas
no mar tudo brame e palpita
furacão e tempestades
de todas sei me safar!

Navego em nave de sonho
pelos caminhos do mar...

Ha calmarias sombrias
silêncio grande e silente
(não sei onde me esconder).

Navego em nave de sonho
pelos caminhos do mar...

Assim é o meu destino
tufão e calma sinistra
e pausa pra sonhos vãos.

Navego em nave de sonho
pelos caminhos do mar...

NO FUNDO NEGRO DO RIO

Sonho vago
Esperança incerta
de ser feliz
...e mais nada,
fugiu, correu e sumiu
no fundo negro do rio!

Silêncio triste
lugar vazio
que povoa minha vida
e rasga meu coração
fugiu, correu e sumiu
no fundo negro do rio!

Eu, contida, desolada,
bebendo do vinho amargo
crestando minhas ilusões
no fundo negro do rio!

NO INTERIOR DA INGLATERRA

Sombras perfumadas
de tomilho e verbena
passam lenta e suavemente
pelas ruas calmas...

A igreja, escura e pesada,
tem um sino,
que bate lento e compassadamente...

O passado veio
e envolveu tudo,
com sua magia...

NO MEU PAÍS

Não quero mais ver crianças mortas ou estupradas,
como nos terríveis tempos medievais
dos pastorinhos!

Não quero mais ver violências, nem torturas,
como na negra época
das guerras do nazismo!

Não quero mais saber de políticos cínicos e venais
como em todos os tempos,
como em todas as épocas!

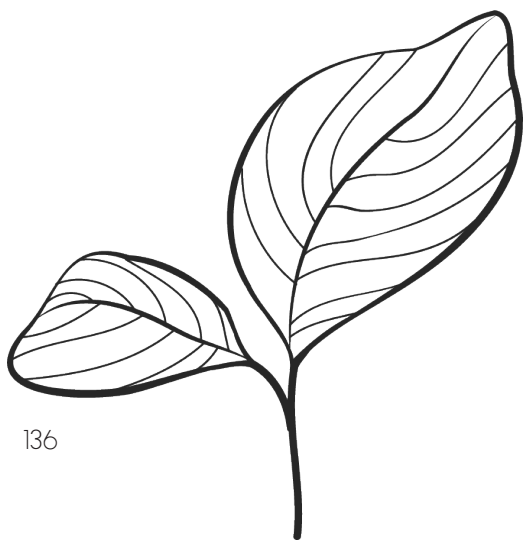
Quero ver, sim, o coração quente do amigo, cheio de amor.

Quero ver, sim, o abraço forte do irmão, passando energia positiva.

Quero ver, sim, o sorriso brilhante e terno do companheiro de lutas.

É assim que quero ver a minha terra!

É assim que quero ver o meu Brasil!



NO VENTO

No vento da madrugada
botei meus sonhos
na rua...

O vento, silencioso e leve,
como plumas,
levou meus sonhos consigo.
Levou meus sonhos pra longe.
Levou meus sonhos para o olvido.

Fiquei sozinha sem sonhos
na dura realidade
de um destino seco e só.

No vento da madrugada
botei meus sonhos
na rua...

NOITE ALTA

Noite alta!...
só meus passos
nas calçadas repercutem...
O sonho do dia claro
ainda é sonho... mais nada...

Noite alta!...
vou andando.
eu e minha solidão!...
Só penso na madrugada,
quando virá meu amor.

Noite alta!...
vou sonhando,
o sonho do amor perfeito
que é meu rumo na vida!

...mas é sonho e nada mais!

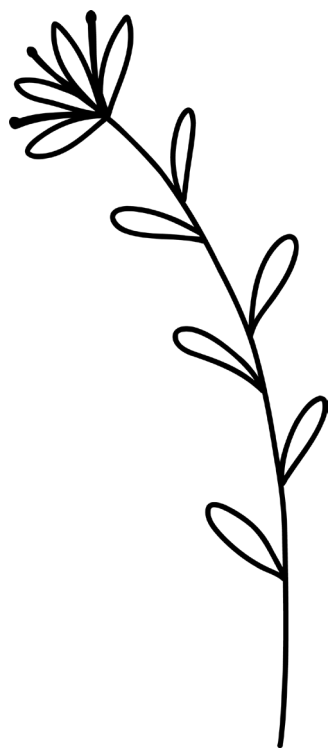
NOITE 1

À noite pertence o encantamento!
Os sonhos,
a magia...
No seu negrume e na sua luz
explode a contradição.
Todos a sentem.
E tudo é mais lancinante.
E tudo é mais perfeito.

Pertence à noite o encantamento!
Na noite a solidão
é mais solitária,
os medos são pavores,
o amor é paixão.
E tudo é mais forte!
E tudo é mais vivido!
O encantamento pertence à noite!

NOITE 2

A noite vai alta
no seu mistério.
E nela vou e bailo...
Atravessando rios longos e escuros,
matas verdes,
oceanos tempestuosos.
Na música da noite,
ouço meu destino.
Embriago-me com o sereno
e sinto, na carne,
a sensação passageira
o perpassar fugidio da noite que foge
Eu sou a noite!...



NOITES DE SONHO

Nas noites de muito vento
ouço teus passos pesados
vejo teu vulto lá longe
e meu coração se fechar...
Sinto... ou sonho?

Nas noites de muita lua,
Lembro de ti, ainda jovem,
Sorrindo pra mim com ternura.
Lembro... ou sonho?

Nas noites de escuridão
Fico dentro de mim,
Sofrendo de solidão,
Chorando penas de amor.
Choro... ou sonho?

NORTISTAS

Por aqui somos nortistas.
Tomamos açai,
bebemos tacacá,
comemos maniçoba.
Enfrentamos a chuva,
remamos na igarité
pelos rios largos
margados de arvoredos sombrios.
Somos tristes, calados e desconfiados...
Por aqui somos nortistas!



NUNCA APORTEI

(À moda de Thiago de Melo)

Jamais, no entanto, aportei...

Naveguei mares sombrios
de tempestades horrendas!
Jamais, no entanto, aportei...
que vida requer mudança.

Fui ao fundo destes rios
de águas negras e frias.
Jamais, no entanto, aportei...
que vida requer andança.

No cimo das cordilheiras
vento forte enfrentei
Jamais, no entanto, aportei...
que vida requer sustança.

E agora, cruzada a linha,
chegado o cinzento tempo,
na minha terra aportei
que vida requer sossego!

NUVEM

No tempo que passa,
a nuvem se esgarça,
o pensamento foge,
somente fica a tristeza grande e muda
de não ter conseguido
o amor profundo
que dá sentido à vida!

O BRILHO DA ESTRELA

É pela ilusão que sobrevivo.
Ela me ilude, me dá forças
me mantém de pé.
Não quero enxergar o fundo do poço.
Contento-me em ver de longe,
lá embaixo,
o brilho da estrela!



○ BRUXO

Vou consultar o bruxo.
Vou pela trilha,
vestida de hera e de silva,
coberta de musgo,
com velhas árvores escuras e gotejantes...

Vou consultar o bruxo.
Quero saber se ainda serei feliz...
Na porta negra e vermelha,
contudo, estaco e recuo.
É que dentro de mim, a certeza certa e inflexível
se ergue.
Nunca serei feliz no amor!



O CÃO

O cão ladra na noite
e me acorda...
Seus latidos são apelos aflitos
são gemidos sentidos
são gritos dilacerantes...
Por que ladra e uiva o cão?
Sente, como eu, a angústia de viver,
a tristeza de ser,
e não saber por quê...
Ladra o cão.
Chora o homem.

O DUENDE

Um duende sabido
disse ao meu coração ferido:
“Não bata tanto! Não bata!
Sonhe... Sonhe...”
Fechei os olhos,
pronta para sonhar.
e sonhei com o amor...
Meu coração bateu tão alto,
que acordei...
De amor para mim, nem em sonho!

O MAR

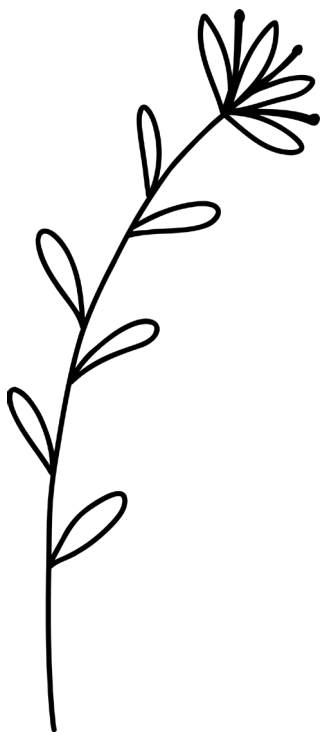
O mar
gemendo, bramindo, urrando,
me envolve toda...
e me encanta, me fascina e me domina
e me acrescenta
a força das ondas nas pedras,
a beleza das praias alvas,
e a liberdade de seus horizontes sem fim...



O MEDO

*(“Em verdade temos medo” -
O medo- Carlos Drummond de Andrade - abril 1988)*

O medo
cobre o mundo!
O medo existe na maldade e na bondade,
justifica a traição e a covardia,
explica o pecado!
Nele vivemos e morremos!
O medo
cobre o mundo!



O OUTRO

Foste para muito longe...
embora estejas perto!
Mas não és mais
aquele que eu amei,
(e ainda amo).
Outro - tão frio e distante -
vive ao meu lado.

E, desatinada,
não sei o que faço...
Se fico, se passo.

E, na aflição do meu padecer,
Contento-me com a saudade de te ver!

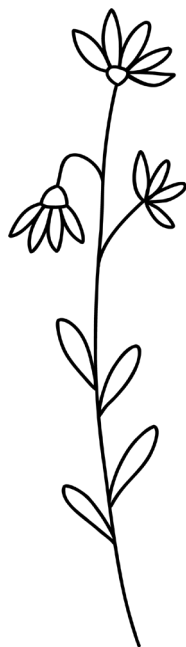
O RIO 1

Um rio correndo...
um rio deslizando...
Orgulhoso e tranquilo,
ele passa,
sereno como um rei.
Das margens eu o fito...
E sinto no ar
o cheiro da maresia mansa,
do rio que passa...
Por que tanto me fascina
esta água correndo,
o rio coleando por entre o matagal?

Talvez seja uma fuga...
Como o rio
eu desejo sair da floresta sombria,
que me oprime e me cansa.
Quero entrar no oceano
que, sem horizontes,
bramindo, zoando,
me acolhe com tapas de vento forte
ventando, ventando.
É a liberdade!

○ RIO 2

Da margem
vejo o rio passar...
Olho quieta e medrosa,
as águas alvoroçadas
batendo, marulhando alto,
e fico parada,
vendo a vida passar...



○ SERTÃO

O sertão é arrogante e mau!

A terra seca,
os carnaubais,
o sol de metal amarelo quente,
o céu azul estonteante,
o cheiro de couro,
as plantas esturricadas...

Não sou do sertão.
Por que esta visão me impressiona?
Por que me oprime o coração?

Sempre estive no vento, na chuva,
no frio úmido da minha terra.

Mas o sertão... o sertão...
só de lembrá-lo sinto medo.
Me assusta e me fascina...
É arrogante e mau!

E, contudo,
nas noites de lua,
com a brisa soprando,
mandacaru florando,
o cangaço em flor,
meu coração se volta para ti!

E, sertaneja orgulhosa,
teço renda de bilro
e danço xote
na terra dura do sertão!

OS CAVALOS

No campo,
os cavalos trotam!
Galopam ensandecidos,
atrás do horizonte longínquo...
Fina fita azul distante.
Banhados de suor,
crinas ao vento,
trotam os cavalos!
Que lhes importam
os espinhos,
os galhos,
as pedras?
Nada os retém.
Galopam, os cavalos ensandecidos,
rumo à liberdade!

PALAVRA

Uma só palavra tua
e minha vida mudaria,
tão completa e rematada,
perfeita em sua harmonia...

Uma só palavra tua
E a tristeza fugiria
para longe, muito longe
e não mais me encontraria!

Uma só palavra tua
e a alegria voltaria,
voltaria tão contente
que não mais me deixaria.

Uma só palavra tua
e tudo reverdeceria
como um campo de relva
crescendo a cada dia.

Uma só palavra tua ...

PALMEIRA IMPERIAL

Na palmeira imperial
vejo meu orgulho.
Quando ela sacode a cabeleira,
ergo-me altiva
refazendo forças,
olhando de cima...
E, sem sair do lugar,
espraio o olhar
e recolho as lembranças...
E serena,
sacudo as palmas
e olho o futuro...



PARA TE DIZER

(À moda de Mariana Alcoforado)

Ai, quantas coisas para te dizer!
E nada...
Sonho contigo todas as noites.
Eu, calada, te olhando.
E tu, longe, sem me ver.
E a angústia me machucando o coração ferido!

Ai, quantas coisas para te dizer!
E nada...
E no dia amargo que começa
tua lembrança me persegue aonde vou
na casa, no jardim, na rua,
aonde vou...
porque a memória do meu amor por ti
está sempre em mim
doendo, doendo...

Ai, quantas coisas para te dizer!
E nada!...

PASSADO

Pouco a pouco vens mudando...
Teu olhar sempre longe e absorto
é sinal certo
de que não estás perto de mim...
Pouco a pouco, vou te perdendo
quase... quase sem sentir...
Hoje um olhar, amanhã um gesto,
vais fugindo,
vais sumindo. acabando o teu amor por mim.
Já quase nada resta
e, no pouco amargo que sobrou
só ficou o rescaldo amargo de quem amou!



PAZ 1

É preciso fugir do amor!
O amor me faz não ser mais eu.
Me domina.
Torce minha personalidade.
Enche meus sonhos.
Me constrói
e me destrói!
Quero fugir do amor
e ficar em paz.
plácida e contente
e livre!

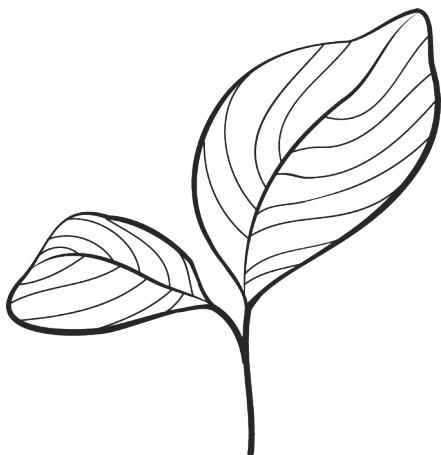
PAZ 2

Meu Deus!
Afastai de mim,
o amor de perturbação,
o amor de aflição,
o amor de angústia!
Dai-me
a paz da quietude,
a paz do sossego,
a paz da serenidade!
Obrigada, meu Deus!



PEDRA

Sinto-me pedra
rude e bruta.
Parada, vejo apenas a vida passar...
Não será melhor assim?
Perco em sentimento,
ganho em tranquilidade...
Nada de tormentos,
nada de alegrias.
Somente a paz da pedra bruta,
suave, cinzenta, tranquila.



PERDÃO

Perdoar, perdoei...
esquecer, nunca!
E as lembranças da traição
me assaltam em momentos inesperados
e me fazem chorar...
no entanto, as mãos do Senhor
moem segura e lentamente,
e um dia,
esta dor sombria
me deixará!
Riscarei o traidor e a traição
da minha memória.
Quando isto acontecer
a vida, a minha vida,
voltará a ter sentido!...

PERDI

No escuro da noite,
perdi meu destino
e fui procurá-lo
na noite sem vento
no mar
no deserto
na mata.
- Onde está meu destino?

PISADA

No meu coração,
a marca da tua pisada
dói e arde...



POBRE

Mas quem é pobre
se tem Yeats e Rilke?
Rachel Gutierrez

Sou pobre!
Nada de mansões,
de carros de luxo
e de joias cintilantes!...

Sou pobre!
Morada simples,
carro usado,
bijuterias baratas!...

Mas não me entristeço,
pois a verdadeira riqueza,
eu a tenho no coração.
Família abençoada,
amigas solícitas,
livros, música,
boas lembranças
e ainda como bênção,
Deus na minha vida!
ah! eu sou feliz!

POEMA AO MONSENHOR GERALDO MENEZES

Quando por fim,
chegares ao Senhor,
serás qual estrela solitária
a fulgir no céu,
e no teu coração tranquilo,
sem mágoas,
sem dores,
sem ilusões,
reviverás as alegrias do justo,
para quem não existe a noite
e tudo é luz
e tudo é céu
e tudo é Deus!



POEMA DO SERVENTUÁRIO DE JUSTIÇA

Sou da Justiça!
Sou um preparador de processos.
Sou um cumpridor de diligências.

Pelas minhas mãos passam os processos.
Processos de fome,
quando filhos desprezados mendigam ajuda dos pais.

Processos de ódio,
quando o homem atravessa a linha da humanidade,
para matar outro homem.

Processos de amor,
quando o amor se acaba.

E a todos eles,
compenetrado e prestimoso,
dou andamento!

Dentro de mim,
na minha alma,
no meu coração, sinto a amargura das lutas,
sinto o fel da desumanidade,
sinto a angústia do desamor!

Mas sou um servidor da Justiça
e a todo processo
dou andamento!

Quando, por fim, na decisão final
se vê a Justiça triunfar,
eu, servidor da Justiça,
sinto orgulho e fé.
Orgulho de ter participado
com meu trabalho,
desta obra quase divina.
Fé na Justiça, que é sempre
e sempre a vencedora.
Por isso,
por uma vida inteira
de labor ingente,
de amor à Justiça,
mereço honra!

Eu sirvo à Justiça!



POEMA DO VOVÔ PARA MAMA

MARIA LÚCIA syllába,
apenas: māmá – pápá
É o encanto que não se acaba;
nesta casa outro não há.

Dá cheiróca, e a gente gaba
os mimos que ella nos dá.
Faz graça, grita e se baba.
Parada jamais está.

Por toda a casa engatinha.
E, risonha, buliçosa,
só deseja traquinar.

Às vezes ralho. A tolinha
fica me olhando e, medrosa,
faz beicinho e quer chorar.

Xxx

MARIA LÚCIA já fala.
As palavras papagueiam.
É um encanto escutá-la,
de vibração toda cheia.

Quer na varanda ou na sala,
de nada se mostra alheia.
Corre, pula, não se cala;
nas traquinagens campeia.

Num dôce tatibitati,
Maria me faz sorrir...
Dá prazer seu disparate.

E mais ventura ella atráe,
quando me pede, ao dormir:
– “Minha abencina, papáe!”.

POLÍTICA

(À moda de Thomas Mann)

De repente,
parei encantada,
olhando o lampião da praça,
que iluminava com sua magia
o arvoredor sombrio...

E a lembrança da juventude,
quando de mãos dadas
passeava com o amor nascente,
o coração a bater
os olhos a brilhar
voltou com seu encanto
e me pesa no peito...

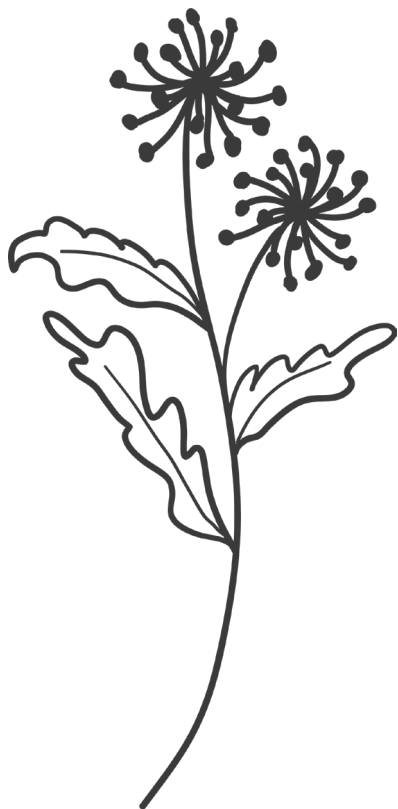
Que me importa que a Rússia domine a Chechênia?
Que me importa que a política financeira vá mal?
Que me importa os sem terra e sua miséria?
Só a lembrança dorida da juventude é certa
nesta minha vida tão incerta!...

PORTULANO

No portulano dos meus mares
Me perdi...
E fiquei vogado,
Entre noites de tempestade
E plácidos luars,
No mar alto,
Nos bancos de areia, nos golfos sombrios, onde sargações boiam.
Mas nunca encontrei.
Nunca.
A ilha encantada que fica do lado deste
O lado do coração -
Escondida na cerração.
E ainda hoje pervago,
Para encontrar
A terra do sonho
Que, na rota do portulano,
Não foi assinalada,
Não está marcada,
Para mim!

PRÍNCIPE ENCANTADO

Um dia,
- muito longe no tempo -
sonhei com meu Príncipe Encantado!
Era alto, gentil, seguro, tranquilo
e alegre
e, sobretudo, amigo.
Mas, ai de mim!
quem disse que eu, logo eu,
mestiça da rua dos Tamoios,
rude plebeia,
poderia ter um Príncipe Encantado?



PROFISSÃO DE FÉ

Se eu pudesse ser perfeita
não seria médico,
seria enfermeiro.
Não seria juiz,
seria escrivão.
Não seria político,
seria eleitor!
Não seria líder,
mas companheiro fiel.
Não levantaria a bandeira,
mas abriria o caminho.
Não receberia a taça,
mas me incumbiria de conservá-la brilhante!
Seria útil nas pequeninas coisas...
Seria humildemente útil,
mas perfeita,
perfeita nas pequenas e necessárias coisas!

PROIBIÇÃO

“É proibido ser feliz!”
em todos os lugares do meu coração
está afixado o aviso.
“É proibido ser feliz!”
como desobedecer à ordem atroz?
Calo
Obedeço...



QUEM ME DERA

Ah! quem me dera agarrar
Nem que fosse por segundos -
a beleza pura,
a sensação intacta,
do momento mágico que passou...
Alijar esta angústia pesada
e sentir de novo
a alegria da esperança,
a plenitude do amor,
a doçura da paz...
v.sa.

REINO DO SILÊNCIO

No reino do silêncio reinarei...

Nada de angústias

Nada de dores

Nada de alvoroços

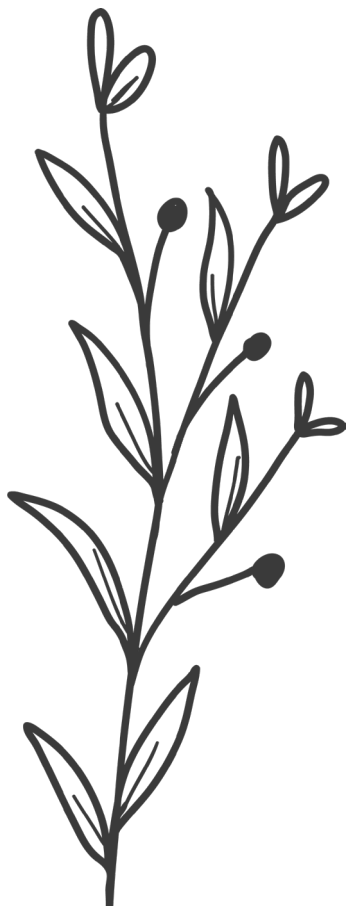
Nada de raivas.

Só a paz...

A paz suave e cinzenta
que tudo cobre e recobre.

Serei feliz...

No reino do silêncio reinarei...



REMA, REMUNDO!

(ditado caboclo)

“Rema, Remundo!
Se num remá bem,
vai pro fundo!”
Rema com força,
com energia, com decisão,
olhando sempre em frente,
para não ver,
a tristeza, a dor, o desamor.
Rema depressa
antes que a tristeza te pegue,
antes que a dor te derrube,
antes que o desamor te afogue,
no mar da desesperança,
onde ficarás vogando a boiar,
pra lá, pra cá,
pra lá, pra cá.
“Rema, Remundo,
se num remá bem
vai pro fundo...”

REMORSO

O remorso
é faca cravada no meu coração.
A qualquer recordação
dói e sangra...
Quantas vezes tentei
arrancar a faca!
...Não consegui!
E carrego comigo,
numa trilha úmida e quente
de sangue vivo,
numa dor fina e persistente,
a lembrança viva dos meus erros!...



RETRATO

No retrato,
a imagem feliz é ilusão.
Dentro dela,
um mundo terrível
de desencontros, decepções e angústias!
Mas, no retrato,
apenas o sorriso gentil,
encara a vida!



RODA DA VIDA

A roda da vida veio,
me botou no meu lugar.
A mim que, com tanto anseio,
amava a lua brilhar!

Sem amores, sem lembranças,
deixei-me ficar ali!
Esperança, esperança,
não te vejo, não te vi.

E o tempo foi passando...
Passando o tempo se foi...
E eu fui me entregando

às penas do verbo amar.
A roda da vida veio,
me botou no meu lugar!

ROMA

Nos velhos e negros muros,
tão velhos e negros
que não nasce a hera,
revivi minhas outras vidas,
cheias de sofrência, de horror, de violência,
na medieval era,
quando os instintos primários eram soltos
e donos de mim.
Tão cheias de sofrência, de horror, de violência,
como hoje!



RUA (MINHA)

Primeiro era um capinzal verde e alto,
onde se estendiam sem cerimônia
roupas coloridas para corar...
Pobre rua humilde,
com uma tímida trilha,
no meio do capinzal.
Depois veio a piçarra
e a poeira do progresso.
Resistimos que pobre não é fraco não.
A rua ficou vermelha
batida de sol...
Depois do asfalto
entrou para o rol das ruas elegantes,
tornou-se “nouveau riche”
Mas apesar dos ônibus,
dos edifícios,
do maldito progresso,
a rua continua com aquele sabor nativo,
aquele encanto místico
que a faz ser a única entre todas.
Aqui brinquei de roda,
ali conversei com amigas,
acolá meu primeiro namorado.
Minha rua querida,
cravada com pregos,
no meu coração!

SABARÁ

Humilde, mas desdenhosa Sabará!
As jabuticabas florescem aos montões,
no quintal da casa,
onde morou o Dr. Gonzaga.
Ruas modestas,
casas pretensiosas,
gritando bem alto sua fidalguia.
As igrejas,
cheinhas de detalhes de ouro puro,
proclamando a riqueza de Sabará!



SÃO JOÃO

A fogueira acesa
cintila na noite escura
e, quando o vento a espanca,
levanta-se em chamas,
a oscilar
pra lá e pra cá,
como querendo subir...
Ah! São João! São João!
Santo bonito...
que tantas esperanças me acendeu!
O tempo passou e voou
e da fogueira das minhas ilusões
só restou mesmo um pouco de lama escura
feita de cinzas e lágrimas...
Pobre rescaldo de esperanças!

SAUDADE

Do tempo que passou,
ficou uma tristeza dorida,
que maltrata,
que dói, que fere...
É a saudade!
Coração desaba
olhos marejam...
Saudade!
Certeza do que não volta mais!



SENHORA DE NAZARÉ

Quando outubro chegar
serei toda emoção!

Como uma vela,
queimarei em louvor
à minha Senhora!

Serei multidão
e contrita rezarei,
pedindo alívio às minhas humanas mazelas
e forças à minha fé!

Agradecerei, de joelhos, cabeça pendida,
olhos marejados,
as graças alcançadas!

Serei fiel, Senhora minha!

Quando outubro chegar...

SERTÃO

Sertão!

No sol de sangue,
toda a secura da terra.

Sertão.

Meu coração minguou,
meus olhos avermelharam
e não choram mais...

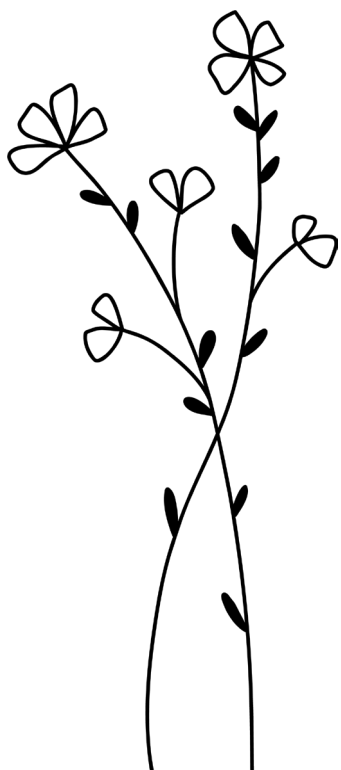
Sertão!

Rastro seco na poeira quente!...

Sertão!

SILÊNCIO 1

No silêncio,
o sentimento é mais nítido.
Aparece com força
e me sufoca!



SILÊNCIO 2

No silêncio está meu destino!
É um silêncio triste,
pesado de angústia!
Nele me envolvo...
Olho e não vejo,
ouço e não escuto.
Só, muda e surda,
contemplo-me vazia,
pálida sombra.
No silêncio está meu destino!



SÓ

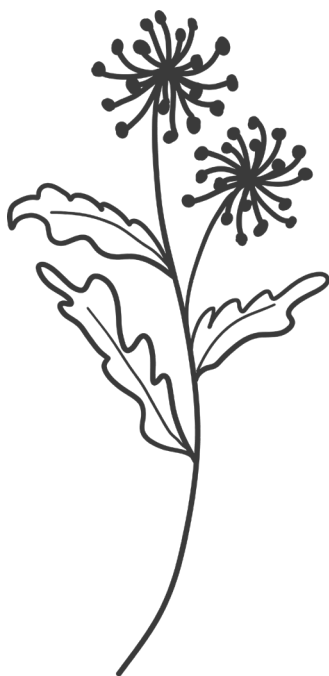
Pelos caminhos escuros e estreitos
da solidão,
o vento uivando,
me vou...
O coração transido,
o coração magoado.
Cabeça baixa,
olhos molhados,
chutando sonhos vazios...

SOFRIMENTO

Deixa que eu sofra
bem baixinho,
que chore em silêncio,
Não quero que ninguém me veja
sofrer.
Tranco os dentes,
olho firme
e lá vou eu!
Por cima roupagem fina.
Por baixo angústia só!

SOLIDÃO 1

Da margem
vejo o rio passar...
Olho, quieta e medrosa,
as águas alvoroçadas
batendo, marulhando alto
e fico parada e vazia,
vendo a vida passar...



SOLIDÃO 2

Bicho na toca,
sofro na solidão.

Me adormeço
e entorpecida, me encolho...

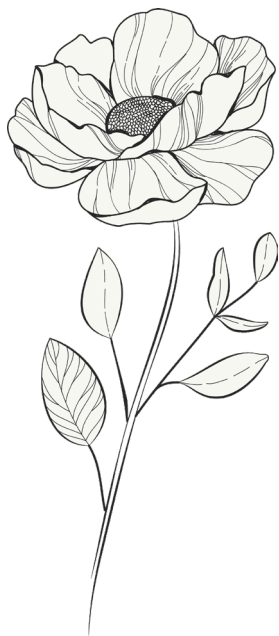
Recolho vazio
o braço suplicante,
estendido aqui e ali.

Na solidão, em dor me completo,
busco em mim mesma
complementos
que não consigo alhures encontrar

Na solidão...

SOLIDÃO 3

Na solidão do meu destino,
te vejo e te busco...
Me escapas.
Imagem fugidia,
apenas perpassas
e sorrindo te vais...
Desamparada me quedo,
na solidão azeda e má.
Continuo incalma
a te procurar!



SOLIDÃO 4

Sobre os campos da minha infância
estende-se a solidão...
Nas campinas da juventude,
diviso-me só e completa.
Nem inimigo, nem irmão.
Solta, livre e desprendida.
Não quero mais nada da vida;
só a liberdade da solidão...



SOMBRA

E quando o vento do destino,
Por fim passou,
Eu fiquei ali,
Calada, transida,
Despojada de tudo
Que fora meu:
Meus sonhos,
Minhas ilusões,
Meus sorrisos...
Fiquei só, aparvalhada e muda,
Frente a frente com a realidade.
E fui recuando
E fui me encolhendo
Até que
Da Pessoa que fui,
Restou a sombra que sou...

SONATA

A sonata parou...

Mas, no silêncio que se fez

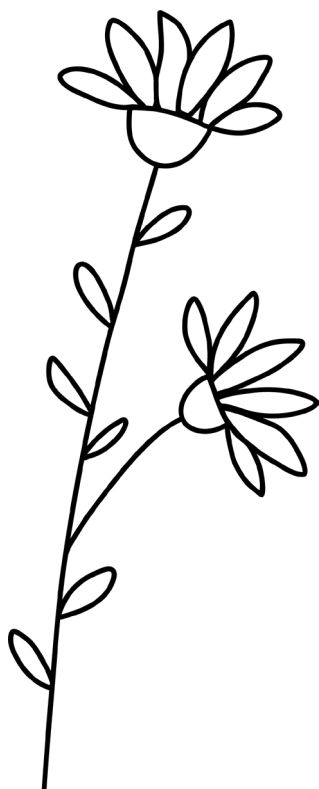
meu coração,

baixinho, continua cantarolando

o sentimento, a beleza e o amor...

A sonata parou...

Mas, o meu coração, não.



SONHOS

No descampado
lavado de sol e batido de vento
a velha e sombria mangueira sonha...
Sussurros de outras árvores,
folhas farfalhando
lento crescer de gramíneas
chilreio de pássaros
passos furtivos de animais em fuga...
De repente
no descampado
a velha mangueira acorda
e se vê só
no deserto lavado de sol e batido de vento.

Eu sou a mangueira velha e sombria
que sonha...

SOU FORRO!

Sou forro!...
Dos embates da vida
procuro guarida.
Eu ando, não corro,
sou forro!

Pra mim grande amor
é fonte de dor.
Mas dele não corro,
sou forro!

Das brigas injustas
sempre pago as custas
e procuro socorro,
sou forro!

Por fim, na velhice
pequena, transida,
mesmo viva, morro.
Sou forro!

SOZINHA

Na noite sombria
me sinto tão só...
Tanta coisa pra dizer,
pra contar, pra chorar...
e ninguém para ouvir...
Engulo em seco
e sigo sozinha meu caminho!



TAL

A inspiração é fugidia...
Quando mais a desejo,
corre e se esconde,
e quando não a espero
aparece total e lancinantemente!
Preciso dela como
a inspiração é a luz etc.



TÉDIO

Na sala do dentista,
esperando,
o tédio...

E o pensamento vagando,
indo e vindo,
vindo e indo,
sem se deter...

Como dizer o que se pensa
se não se pensa nada?
Como dizer o que se faz,
se ficar imóvel é inevitável!

Nada digo.
Calo.
Paro.
Aceito o tédio.

E fico.

TEMPESTADE

Do alto da montanha,
sinto o infinito...
Ao meu redor,
uiva o vento,
esbofeteando-me o rosto
e descabelando-me toda!
Encolho-me.
Diminuo.
Sinto-me pequena.
E no meu interior,
ruge a tempestade
de ser ou não ser!



TESTAMENTO

Vou fazer meu testamento
meus pesares dividir.
Vou deixá-los sem lamento
deixá-los... deixá-los ir!

Esta dor que me consome,
fruto do amor desamado,
deixo aos meus inimigos
para que sofram dobrado.

Saudade doce da infância
que na garganta sufoco,
largo sem esperanças...
que voe qual leve floco.

A dor aguda e sofrida
das ilusões destroçadas,
fiquem na noite indormida,
por notívagos pisadas...

Assim, vou distribuindo
todas minhas ilusões
e quando termino a lida
encerro a distribuição,
vazia fico sem vida
minha vida sem razão!

TRABALHO

A cabeça me arde.
Pesa.
Mas, prossigo escrevendo.
Decido, determino, ordeno...

As horas passam,
a sala escurece,
acendem-se as luzes...
Os Códigos, os Tratados, as Revistas de Jurisprudência
me rodeiam.

Quero parar, mas não posso.
É preciso decidir,
que quem bate às portas da Justiça
é porque dela tem precisão!

Assim, continuo
e só paro quando as sentenças prolatadas
se empilham,
prontas para o Cartório.

E todos os dias a mesma cena se repete ...
Pessoas espoliadas,
Esposas maltratadas,
Filhos abandonados,
Novos processos, novas pesquisas,
novas sentenças.

De todo este labor nada me vem
e nada quero,
nem louros, nem glórias,
nem recompensas,
a não ser a satisfação
do dever cumprido!

Eu sou um Juiz!

TRAÍÇÃO

Contra a traição
não tenho armas!
A traição me confunde e me humilha.
Me faz sofrer...
A traição me vence e me domina
e eu me debato
em sua rede forte e bem trançada,
sem conseguir me libertar...
Contra a traição
não tenho armas!



TRISTEZA

De repente o tempo fechou.

A noite chegou.

A escuridão desceu densa e total.

Os amigos sumiram.

As ilusões acabaram.

A vida parou

em desalento e desencanto!



UM RIO

Um rio...

Tropeçando, andando,
correndo, voando,
fugindo das margens
para a libertação do mar,
para os horizontes abertos,
para a solidão do completo...
Assim é a minha vida...

Uma corrida,
cheia de obstáculos,
pedras cortantes,
vácuos abismais,
negros precipícios...

Uma corrida louca,
no espaço e no tempo,
rumo à libertação,
aos horizontes abertos
à solidão do completo!

VENTO

Na passagem do vento
foram-se-me os sonhos!
Alguns voaram inteiros,
redondos e compactos,
deixando apenas o leve sabor da doçura...
Outros, meio realizados,
se esfiaparam e indo muito longe
largaram-me vazia...
Outros ainda nem sequer
se tornaram sonhos!
Foram apenas visões
de um futuro irrealizado!
Na passagem do vento,
foram-se-me os sonhos!

VERGONHA

Não quero mostrar o que sou...

Vergonha de ser triste...

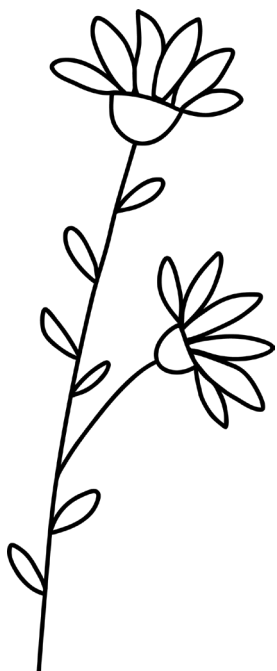
Vergonha de ser calada...

Vergonha de ser passiva...

Só na palavra me vejo!

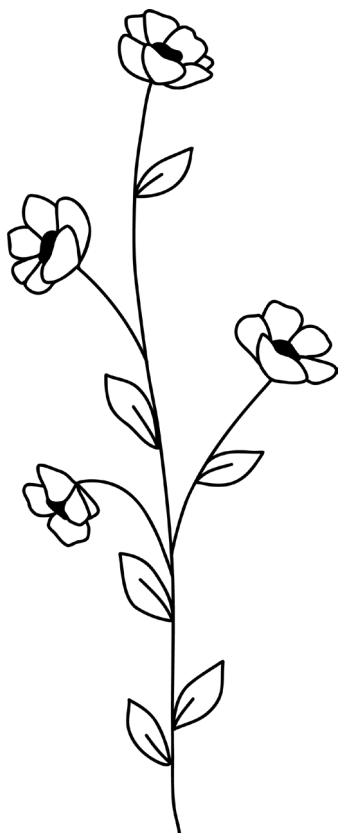
Só na palavra realizo!

Só na palavra sou eu!



VIDA 1

Cada dia um novo horizonte...
E a vida me levando
numa girândola nem sempre festiva.
Seguro firme e vou em frente!
Estou na estrada.
E na lenta e magoada caminhada,
somente os horizontes se movem
e mudam dia a dia...



VIDA 2

Eu viajo na vida
numa segunda classe.
Simples, despretensiosa,
flor no cabelo,
vestido de algodão,
sandália havaiana.
E nos lábios, o sorriso alegre
de quem vê a vida
com esperança e alegria.
Nada de filosofias,
nada de teorias.
Na segunda classe,
vou mais segura
e mais pura
para meu Deus!

VIDA 3

De manhã, o amor.
Alegria!!!
De tarde, a desilusão.
Tristeza!...
De noite... a solidão.
Paz...



VIDA 4

Tristeza profunda,
ferindo, sangrando.
Não sei explicar...
Angústia que sufoca...
Me falta o ar!
Não sei explicar...
Pranto lancinante,
lavando mágoas
não sei explicar...
É a Vida!...
É a minha Vida!

VILA DA BARCA

(Bairro miserável de Belém)

Na noite escura como breu
me equilibrando mal nas estivas
da Vila da Barca,
senti medo no coração.
Medo de cair no lodo negro e fedorento,
medo de encontrar o povo mísero e triste,
daquele amontoado de barracos,
medo de não ter conseguido ser irmão...
Porém, maior que o medo no meu coração,
havia a piedade,
por aqueles que esperam sem esperança,
que sofrem calados,
que lutam desesperados
e não conseguem sair do barraco
e da lama!...

VINTE ANOS

(uma canção francesa)

Ainda ontem eu tinha vinte anos
e um coração cheio de esperanças...
Eu tinha vinte anos
uma alegria intensa
e sonhos, sonhos, sonhos.
Vinte anos
para onde foram?
De repente passaram
e fiquei amargurada,
na paisagem sombria.
Onde o fulgor da esperança?
onde o brilho da alegria?
onde os sonhos?
Somente as marcas das feridas
as mãos trêmulas...
e o coração vazio...

VISAGEM

No corredor comprido e escuro
da casa grande
o vento uiva e assobia,
pesados passos ressoam,
meus cabelos se eriçam de horror!
Quem será? Quem será?
A alma do avô Francisco
que procura,
incansável e angustiada,
o ouro escondido?
Ou será o feitor Lourenço,
cumprindo sua sina,
atrás de nego fugido?
Na casa grande,
no meio da noite,
passadas ressoam,
gemidos se escutam,
correntes se arrastam...
É visage! É visage!

VIVER

Na minha vida
- estrada sombria e longa-
por vezes, breves momentos de rara beleza
a iluminam.

O cheiro da terra molhada,
o avião pousando no solo,
a praia de areia branca e ondas verdes,
as montanhas azuis,
os horizontes abertos,
a fé em Deus, fervorosa e constante,
a liberdade!

Por estes momentos,
e só por eles,
já vale a pena viver!



VOLTAR ATRÁS

Voltar atrás no tempo!
Ser outra vez a adolescente
magra e sonhadora,
de riso fácil
e lágrimas furtivas,
encantada com a vida
e plena de esperança.
Sonhos e sonhos e sonhos!

Ah! como eu queria
voltar atrás no tempo!



Design de capa

Saulo Sisnando

Imagem de capa

Ricardo Lima

Imagens do miolo

Adobe Stock

Freepik

Diagramação

Saulo Sisnando

Tipografia

Adobe Garamond Pro

Ecosanslight

Beatingville



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ

Av. Almirante Barroso nº 3089 - Bairro: Souza

CEP: 66613-710 - Belém - PA

MULHER

*No meu verso me defino
rosa- espinho- mulher...*

*Sou palmeira com orgulho,
sou relva pra ser pisada,
sou água corrente e vária.
Sou mulher...*

*Tenho sabor de mato
tenho olor de canela
sou como o vento que passa
Sou mulher...*

*E fico triste da vida
e fico alegre cantando
e fico dentro de mim.
Sou mulher...*

Maria Lúcia Gomes Marcos dos Santos

